

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	14
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	16
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	34
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	80
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	82
---	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2013</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	319.176.942
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>319.176.942</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	24.505
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>24.505</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
1	Ativo Total	4.777.838	4.343.138
1.01	Ativo Circulante	3.042.603	2.709.846
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	35.151	193.727
1.01.02	Aplicações Financeiras	235.949	419.146
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	235.949	419.146
1.01.03	Contas a Receber	525.463	628.747
1.01.03.01	Clientes	525.463	628.747
1.01.04	Estoques	1.911.441	1.326.257
1.01.06	Tributos a Recuperar	239.982	99.253
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	239.982	99.253
1.01.07	Despesas Antecipadas	5.357	5.540
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	89.260	37.176
1.01.08.03	Outros	89.260	37.176
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	49.994	19.479
1.01.08.03.02	Outros Ativos Circulantes	39.266	17.697
1.02	Ativo Não Circulante	1.735.235	1.633.292
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	304.570	227.843
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	63.047	20.121
1.02.01.03	Contas a Receber	3.238	2.810
1.02.01.03.01	Clientes	3.238	2.810
1.02.01.06	Tributos Diferidos	160.473	131.571
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	117.613	83.790
1.02.01.06.02	Impostos e Contribuições a recuperar	42.860	47.781
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	77.812	73.341
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	1.555	726
1.02.01.09.03	Depósitos de demandas judiciais	59.960	61.533
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	16.297	11.082
1.02.02	Investimentos	22.453	13.233
1.02.02.01	Participações Societárias	12.552	1.576
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	11.905	930
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	647	646
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	9.901	11.657
1.02.03	Imobilizado	1.403.691	1.387.040
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.214.681	883.681
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	189.010	503.359
1.02.04	Intangível	4.521	5.176
1.02.04.01	Intangíveis	4.521	5.176

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
2	Passivo Total	4.777.838	4.343.138
2.01	Passivo Circulante	2.786.059	2.459.364
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	55.827	46.021
2.01.01.01	Obrigações Sociais	55.827	46.021
2.01.02	Fornecedores	1.956.511	1.845.594
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	169.078	308.925
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.787.433	1.536.669
2.01.03	Obrigações Fiscais	25.047	12.402
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	16.952	5.964
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	11.776	0
2.01.03.01.02	Imposto Sobre Produtos Industrializados	2.383	2.173
2.01.03.01.03	Imposto de Renda Retido na Fonte	1.763	2.974
2.01.03.01.05	Contribuições Sociais Retidos	236	787
2.01.03.01.07	Outros	794	30
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	7.739	5.412
2.01.03.02.01	Imposto Circulação de Mercadorias e Serviços	7.739	5.412
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	356	1.026
2.01.03.03.01	Imposto Sobre Serviços	356	1.026
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	513.774	532.535
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	513.774	532.535
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	513.774	532.535
2.01.05	Outras Obrigações	234.900	22.812
2.01.05.02	Outros	234.900	22.812
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	146	146
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	160.470	5.483
2.01.05.02.05	Outros Passivos Circulantes	74.284	17.183
2.02	Passivo Não Circulante	543.659	422.044
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	373.136	272.660
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	373.136	272.660
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	373.136	272.660
2.02.02	Outras Obrigações	7.594	8.783
2.02.02.02	Outros	7.594	8.783
2.02.02.02.03	Outros Passivos Não Circulantes	1.261	1.402
2.02.02.02.06	Fornecedores Não Circulantes	6.333	7.381
2.02.04	Provisões	162.929	140.601
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	162.927	133.064
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	7.356	7.256
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	136.761	111.175
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	18.810	14.633
2.02.04.02	Outras Provisões	2	7.537
2.02.04.02.04	Provisão PL Negativo	2	7.537
2.03	Patrimônio Líquido	1.448.120	1.461.730
2.03.01	Capital Social Realizado	1.382.990	1.382.990
2.03.02	Reservas de Capital	19.973	19.973
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-741	-741
2.03.02.07	Outras Reservas de Capital	20.714	20.714

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
2.03.04	Reservas de Lucros	14.294	14.294
2.03.04.01	Reserva Legal	2.377	2.377
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	11.917	11.917
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-214.655	-234.833
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	245.518	279.306

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.397.574	4.257.360	973.218	3.120.670
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.260.614	-3.979.582	-930.312	-3.003.509
3.03	Resultado Bruto	136.960	277.778	42.906	117.161
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-53.789	-143.209	-243.057	-365.224
3.04.01	Despesas com Vendas	-7.155	-22.514	-7.835	-23.022
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-26.751	-84.901	-17.145	-51.719
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-7.672	-49.077	-11.130	-34.232
3.04.02.02	Honorários da Administração	-9.315	-12.354	-2.412	-6.678
3.04.02.03	Participação dos Empregados	-9.764	-23.470	-3.603	-10.809
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	8.935	34.718	22.203	28.898
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-30.647	-79.015	-236.623	-300.837
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.829	8.503	-3.657	-18.544
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	83.171	134.569	-200.151	-248.063
3.06	Resultado Financeiro	-125.972	-144.872	-35.105	-78.421
3.06.01	Receitas Financeiras	102.044	422.672	278.259	728.500
3.06.02	Despesas Financeiras	-228.016	-567.544	-313.364	-806.921
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-42.801	-10.303	-235.256	-326.484
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	7.757	22.047	58.238	79.149
3.08.01	Corrente	-8.853	-11.776	0	1.106
3.08.02	Diferido	16.610	33.823	58.238	78.043
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-35.044	11.744	-177.018	-247.335
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-35.044	11.744	-177.018	-247.335
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,10979	0,03679	-0,55465	-0,77497
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,10979	0,03679	-0,55465	-0,77497

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	-35.044	-44.290	-177.018	-247.335
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-25.354	-72.543	3.523	5.311
4.02.01	MTM Instrumentos Financeiros Líquido de Tributos	-25.362	-72.559	3.522	5.301
4.02.02	Ganhos e Perdas Var. Camb. Investimentos Exterior	8	16	1	10
4.03	Resultado Abrangente do Período	-60.398	-116.833	-173.495	-242.024

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-281.079	5.945
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	109.673	-102.546
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) antes do IR e da CS	-10.303	-326.484
6.01.01.02	Valor Residual de Ativo Permanente Baixado	1.090	6.676
6.01.01.03	Depreciação, Amortização e Exaustão	75.219	56.102
6.01.01.04	Equivalência Patrimonial	-8.503	18.544
6.01.01.06	Provisão para Perdas Demandas Judiciais	40.215	114.549
6.01.01.07	Perda Estimada	12.381	44.531
6.01.01.08	Encargos Financeiros de LP	-3.551	-16.464
6.01.01.09	Ajuste a Valor Presente - Clientes e Fornecedores	3.125	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-390.752	108.491
6.01.02.02	Contas a Receber	99.500	101.019
6.01.02.04	Estoques	-585.184	-292.917
6.01.02.05	Impostos e Contribuições a Recuperar	-135.170	14.427
6.01.02.06	Despesas Antecipadas	183	-4.165
6.01.02.07	Depósitos para Demandas Judiciais	-9.668	-5.462
6.01.02.08	Instrumentos Financeiros Derivativos Ativos	-30.515	71.700
6.01.02.09	Bens destinados a venda	-835	0
6.01.02.10	Outros Ativos Circulante e Não Circulantes	-25.953	-33.037
6.01.02.11	Fornecedores	110.100	199.699
6.01.02.14	Impostos a Recolher	728	-10.948
6.01.02.15	Adições e Baixas para Demandas Judiciais	-9.927	-19.369
6.01.02.16	Salários e Encargos Sociais	9.806	5.122
6.01.02.18	Outros Resultados Abrangentes	-25.362	5.429
6.01.02.19	Instrumentos Financeiros Derivativos	154.987	29.987
6.01.02.20	Outros Passivos	56.558	47.006
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	41.468	-130.339
6.02.01	Aplicações Financeiras	140.271	194.052
6.02.04	Outros Investimentos	1.756	0
6.02.06	Aumento de Capital de Sociedade Controlada	-10.000	-10.000
6.02.07	Adições em Imobilizado e Intangíveis	-90.559	-314.391
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	81.035	90.350
6.03.01	Ingressos de empréstimos/financiamentos	81.035	90.350
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-158.576	-34.044
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	193.727	102.646
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	35.151	68.602

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	1.382.990	19.973	14.294	-234.833	279.306	1.461.730
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.382.990	19.973	14.294	-234.833	279.306	1.461.730
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	11.744	-25.354	-13.610
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	11.744	0	11.744
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-25.354	-25.354
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-25.362	-25.362
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	8	8
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	8.434	-8.434	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	10.745	-10.745	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-2.311	2.311	0
5.07	Saldos Finais	1.382.990	19.973	14.294	-214.655	245.518	1.448.120

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	1.382.990	-708	14.294	-36.712	301.880	1.661.744
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.382.990	-708	14.294	-36.712	301.880	1.661.744
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-247.335	5.311	-242.024
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-247.335	0	-247.335
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	5.311	5.311
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	5.301	5.301
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	10	10
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	20.681	0	-8.118	-12.563	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	16.333	-16.333	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-3.770	3.770	0
5.06.04	Reserva de Incentivo Fiscal	0	20.681	0	-20.681	0	0
5.07	Saldos Finais	1.382.990	19.973	14.294	-292.165	294.628	1.419.720

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012</b>
7.01	Receitas	5.014.073	3.694.846
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	5.006.324	3.721.545
7.01.02	Outras Receitas	7.749	-21.192
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	-5.507
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-4.602.411	-3.236.847
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-4.117.431	-2.768.894
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-518.803	-545.998
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	33.823	78.045
7.03	Valor Adicionado Bruto	411.662	457.999
7.04	Retenções	-75.219	-56.102
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-75.219	-56.102
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	336.443	401.897
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	431.175	709.956
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	8.503	-18.544
7.06.02	Receitas Financeiras	422.672	728.500
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	767.618	1.111.853
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	767.618	1.111.853
7.08.01	Pessoal	160.711	145.217
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	27.619	407.050
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	567.544	806.921
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	11.744	-247.335
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	11.744	-247.335

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
1	Ativo Total	4.714.758	4.186.697
1.01	Ativo Circulante	2.980.548	2.543.283
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	37.935	195.529
1.01.02	Aplicações Financeiras	316.930	419.146
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	316.930	419.146
1.01.03	Contas a Receber	366.696	449.923
1.01.03.01	Clientes	366.696	449.923
1.01.04	Estoques	1.919.601	1.330.014
1.01.06	Tributos a Recuperar	244.663	105.203
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	244.663	105.203
1.01.07	Despesas Antecipadas	5.357	5.541
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	89.366	37.927
1.01.08.03	Outros	89.366	37.927
1.01.08.03.01	Instrumentos financeiros derivativos	50.001	19.479
1.01.08.03.02	Outros Ativos Circulantes	39.365	18.448
1.02	Ativo Não Circulante	1.734.210	1.643.414
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	314.562	237.994
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	63.047	20.121
1.02.01.03	Contas a Receber	3.238	2.810
1.02.01.03.01	Clientes	3.238	2.810
1.02.01.06	Tributos Diferidos	170.465	141.722
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	127.605	93.941
1.02.01.06.02	Impostos e Contribuições a Recuperar	42.860	47.781
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	77.812	73.341
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	1.555	726
1.02.01.09.03	Depósitos de Demandas Judiciais	59.960	61.533
1.02.01.09.04	Outros Ativos Não Circulantes	16.297	11.082
1.02.02	Investimentos	10.548	12.303
1.02.02.01	Participações Societárias	647	646
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	647	646
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	9.901	11.657
1.02.03	Imobilizado	1.404.579	1.387.940
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.215.569	884.581
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	189.010	503.359
1.02.04	Intangível	4.521	5.177
1.02.04.01	Intangíveis	4.521	5.177

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
2	Passivo Total	4.714.758	4.186.697
2.01	Passivo Circulante	2.722.981	2.310.460
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	55.909	46.129
2.01.01.01	Obrigações Sociais	55.909	46.129
2.01.02	Fornecedores	1.892.118	1.693.749
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	95.333	155.544
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.796.785	1.538.205
2.01.03	Obrigações Fiscais	27.483	12.513
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	19.276	5.982
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	14.089	0
2.01.03.01.02	Imposto sobre Produtos Industrializados	2.383	2.173
2.01.03.01.03	Imposto de Renda Retido na Fonte	1.765	2.981
2.01.03.01.05	Contribuições Sociais Retidas	245	798
2.01.03.01.07	Outros	794	30
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	7.849	5.500
2.01.03.02.01	Imposto sobre Circularização de Mercadorias	7.849	5.500
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	358	1.031
2.01.03.03.01	Imposto sobre Serviços	358	1.031
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	513.774	532.535
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	513.774	532.535
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	513.774	532.535
2.01.05	Outras Obrigações	233.697	25.534
2.01.05.02	Outros	233.697	25.534
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	146	146
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	155.767	5.228
2.01.05.02.05	Outros Passivos Circulantes	77.784	20.160
2.02	Passivo Não Circulante	543.657	414.507
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	373.136	272.660
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	373.136	272.660
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	373.136	272.660
2.02.02	Outras Obrigações	7.594	8.783
2.02.02.02	Outros	7.594	8.783
2.02.02.02.03	Outros Passivos Não Circulantes	1.261	1.402
2.02.02.02.06	Fornecedores Não Circulantes	6.333	7.381
2.02.04	Provisões	162.927	133.064
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	162.927	133.064
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	7.356	7.256
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	136.761	111.175
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	18.810	14.633
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.448.120	1.461.730
2.03.01	Capital Social Realizado	1.382.990	1.382.990
2.03.02	Reservas de Capital	19.973	19.973
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-741	-741
2.03.02.07	Outras reservas de Capital	20.714	20.714
2.03.04	Reservas de Lucros	14.294	14.294
2.03.04.01	Reserva Legal	2.377	2.377

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	11.917	11.917
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-214.655	-234.833
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	245.518	279.306

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.302.415	3.864.644	894.736	2.747.284
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.158.125	-3.569.446	-853.132	-2.629.069
3.03	Resultado Bruto	144.290	295.198	41.604	118.215
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-56.424	-154.143	-240.507	-359.259
3.04.01	Despesas com Vendas	-7.612	-23.799	-8.652	-25.235
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-26.984	-85.476	-17.509	-53.768
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-7.905	-49.622	-11.472	-35.521
3.04.02.02	Honorários da Administração	-9.315	-12.354	-2.536	-7.052
3.04.02.03	Participação dos Empregados	-9.764	-23.500	-3.501	-11.195
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	7.449	34.798	25.566	31.184
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-29.277	-79.666	-239.912	-311.440
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	87.866	141.055	-198.903	-241.044
3.06	Resultado Financeiro	-129.734	-148.885	-37.553	-91.356
3.06.01	Receitas Financeiras	112.910	451.290	285.905	759.124
3.06.02	Despesas Financeiras	-242.644	-600.175	-323.458	-850.480
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-41.868	-7.830	-236.456	-332.400
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	6.824	19.574	59.451	85.065
3.08.01	Corrente	-9.605	-14.090	-31	1.074
3.08.02	Diferido	16.429	33.664	59.482	83.991
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-35.044	11.744	-177.005	-247.335
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-35.044	11.744	-177.005	-247.335
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-35.044	11.744	-177.018	-247.335
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	0	13	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,10979	0,03679	-0,55465	-0,77497
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,10979	0,03679	-0,55465	-0,77497

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-35.044	-47.213	-177.017	-247.347
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-25.354	-72.543	3.524	5.311
4.02.01	MTM Instrumentos Financeiros Liquidados de Tributos	-25.362	-72.559	3.523	5.301
4.02.02	Ganhos e Perdas Var. Camb. Investimento Exterior	8	16	1	10
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-60.398	-119.756	-173.493	-242.036
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-60.398	-119.756	-173.494	-242.024
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	0	1	-12

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-209.112	-7.490
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	121.300	-121.838
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) antes do IR e CS	-7.830	-332.400
6.01.01.02	Valor Residual de Ativo Imobilizado Baixado	1.090	6.678
6.01.01.03	Depreciação e Amortização	75.235	60.962
6.01.01.06	Provisão para Perdas Demandas Judiciais	40.215	114.549
6.01.01.07	Perda Estimada Diversas	12.381	44.839
6.01.01.08	Encargos Financeiros de LP	-3.551	-16.466
6.01.01.09	Ajuste a Valor Presente - Clientes e Fornecedores	3.760	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-330.412	114.348
6.01.02.02	Contas a Receber de Clientes	78.811	104.398
6.01.02.04	Estoques	-589.587	-277.684
6.01.02.05	Impostos e Contribuições a Recuperar	-133.901	24.788
6.01.02.06	Despesas Antecipadas	184	-4.973
6.01.02.07	Depósitos para Demandas Judiciais	-9.668	-4.777
6.01.02.08	Instrumentos Financeiros Derivativos Ativos	-30.522	71.605
6.01.02.09	Bens Destinados a Venda	-835	0
6.01.02.10	Outros Ativos Circulantes e Não Circulantes	-25.301	-31.152
6.01.02.11	Fornecedores	197.549	187.790
6.01.02.14	Impostos a Recolher	740	-11.110
6.01.02.15	(Adições) e Baixas para Demandas Judiciais Liquidos	-9.927	-21.425
6.01.02.16	Salários e Encargos Sociais	9.780	4.388
6.01.02.17	Variação na Participação dos Minoritários	0	-12
6.01.02.18	Outros Resultados Abrangentes	-25.354	5.311
6.01.02.19	Instrumentos Financeiros Derivativos	150.539	29.987
6.01.02.20	Outros Passivos	57.080	37.214
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-29.517	-82.637
6.02.01	Aplicações Financeiras	59.290	196.043
6.02.06	Outros Investimentos	1.755	0
6.02.07	Adições em Imobilizado e Intangíveis	-90.562	-278.680
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	81.035	57.086
6.03.01	Ingressos Empréstimos/Financiamentos	81.035	57.086
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-157.594	-33.041
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	195.529	104.316
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	37.935	71.275

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.382.990	19.973	14.294	-234.833	279.306	1.461.730	0	1.461.730
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.382.990	19.973	14.294	-234.833	279.306	1.461.730	0	1.461.730
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	11.744	-25.354	-13.610	0	-13.610
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	11.744	0	11.744	0	11.744
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-25.354	-25.354	0	-25.354
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-25.362	-25.362	0	-25.362
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	8	8	0	8
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	8.434	-8.434	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	10.745	-10.745	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-2.311	2.311	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.382.990	19.973	14.294	-214.655	245.518	1.448.120	0	1.448.120

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.382.990	-708	14.294	-36.712	301.880	1.661.744	12	1.661.756
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.382.990	-708	14.294	-36.712	301.880	1.661.744	12	1.661.756
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-247.335	5.311	-242.024	-12	-242.036
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-247.335	0	-247.335	-12	-247.347
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	5.311	5.311	0	5.311
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	5.301	5.301	0	5.301
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	10	10	0	10
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	20.681	0	-8.118	-12.563	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	16.333	-16.333	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-3.770	3.770	0	0	0
5.06.04	Reserva de Incentivo Fiscal	0	20.681	0	-20.681	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.382.990	19.973	14.294	-292.165	294.628	1.419.720	0	1.419.720

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012</b>
7.01	Receitas	4.516.170	3.199.863
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	4.508.421	3.232.140
7.01.02	Outras Receitas	7.749	-21.192
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	-11.085
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.883.757	-2.307.498
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-3.794.988	-2.261.757
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-122.432	-129.732
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	33.663	83.991
7.03	Valor Adicionado Bruto	632.413	892.365
7.04	Retenções	-75.235	-60.962
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-75.235	-60.962
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	557.178	831.403
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	451.290	759.124
7.06.02	Receitas Financeiras	451.290	759.124
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.008.468	1.590.527
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.008.468	1.590.527
7.08.01	Pessoal	161.045	150.377
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	235.504	837.005
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	600.175	850.480
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	11.744	-247.335
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	11.744	-247.335

## Comentário do Desempenho

**Dias D'Ávila, 31 de outubro de 2013.** **A Paranapanema S.A.** – BM&FBOVESPA Novo Mercado: **PMAM3** – empresa líder no segmento de cobre no Brasil, operando na produção e comercialização de cobre primário e de produtos de cobre e suas ligas.

A Paranapanema acumulou nos primeiros nove meses deste ano lucro líquido de R\$11,7 milhões, apesar do prejuízo de R\$35 milhões no 3T13, em razão de despesas financeiras resultantes do impacto que o aumento nos preços do cobre teve sobre os *hedges* de metal.

Do ponto de vista operacional, a Companhia está reportando seu quarto trimestre consecutivo de resultados positivos, com destaques para a consolidação de suas vendas em patamares significativamente acima dos níveis anteriores aos investimentos em suas unidades produtivas e a contínua recuperação de sua rentabilidade operacional.

Neste trimestre, a Companhia enfrentou uma série de desafios, tais como perdas temporárias de eficiência operacional, relacionada aos problemas logísticos no porto de Aratu-BA; menor demanda de produtos de cobre em alguns segmentos da cadeia produtiva; volatilidade temporária de resultados financeiros relacionados à desvalorização cambial do Real e o aumento no preço do cobre.

O trimestre foi marcado também por eventos importantes para a Paranapanema, tais como a inauguração da primeira etapa de modernização da eletrólise na Unidade Dias D'Ávila-BA, que agora opera com capacidade produtiva de 280 mil t/ano de cobre refinado; a nova fábrica de tubos de cobre em Santo Andre-SP entrou em operação em setembro, incorporando a moderna tecnologia *Cast & Roll*, que permitirá Paranapanema dobrar sua escala de produção, com ganhos de produtividade e qualidade dos produtos.

O programa de investimentos da empresa contempla ainda a expansão e modernização da

### Divulgação de Resultados do 3T13

31 de outubro de 2013, quinta-feira após o fechamento do mercado.

### Teleconferência

01 de novembro de 2013, sexta-feira às 11h (Brasília)

Telefone para conexão:

+55 11 4688-8114\*

\*Acessar 10 minutos antes do início da teleconferência

### Relações com Investidores

fábrica de produtos laminados, ampliação da capacidade de produção de vergalhões e fios trefilados, construção da refinaria de metais preciosos e atualização tecnológica da fábrica

## Comentário do Desempenho

de ácido sulfúrico em Dias D'Ávila-BA. As expectativas são que estas iniciativas permitirão à Paranapanema continuar consolidando-se como líder no setor de cobre no Brasil com maior eficiência nos mercados interno e externo.

### Desempenho Econômico-Financeiro

#### Conjuntura Econômica

O cenário econômico internacional passou por alterações relevantes neste trimestre, modificando a percepção pessimista até então. A estabilização das principais economias, inclusive em partes da Europa; o crescimento econômico na China menor que anos anteriores, porém em níveis acima das expectativas do mercado; a recuperação da economia Norte Americana com juros e Dólar em patamares mais elevados propiciaram um alívio, pelo menos momentâneo aos mercados mundiais.

Embora o ambiente internacional continue apresentando desafios, este período de estabilização deu fôlego maior às economias ao redor do mundo, trazendo um realinhamento de expectativas e reversão da tendência de queda de preços das commodities, juros e câmbio.

As perspectivas no mercado são que os juros das principais economias continuem baixos, não obstante a perspectiva de ajuste na política monetária expansionista dos EUA. Isto desencadeou um processo de calibragem nos preços de diversos ativos ao longo deste trimestre, especialmente taxas de câmbio e preços das commodities que somente próximo ao final deste período acabou perdendo força e se revertendo parcialmente. Estes movimentos tiveram impactos adversos relevantes nos resultados da Paranapanema no trimestre, mas que são temporários e devem ser revertidos nos períodos subsequentes.

No panorama nacional, também houve alguns desdobramentos favoráveis tais como ajuste na política monetária do Banco Central, índices menores de inflação, taxa de crescimento econômico, recém divulgadas, acima das expectativas do mercado, manutenção das taxas de empregos e estabilização das taxas de câmbio do Real. Entretanto, grandes desafios de natureza estrutural ainda permeiam a economia brasileira, a exemplo, os gargalos na área de infraestrutura, que afetam diretamente o setor industrial brasileiro, importante segmento econômico, gerador de emprego e renda.

## Comentário do Desempenho

A retomada do crescimento econômico mais vigoroso no Brasil também tem outros desafios como a inflação doméstica próxima do teto da meta, capacidade reduzida de investimentos do setor público, juros elevados e efeitos da volatilidade cambial. Estes fatores são condicionantes para investimentos diretos. Embora o setor industrial também esteja apresentando algum progresso em seus indicadores depois de resultados negativos em 2012, o setor parece ainda estar esperando uma maior consistência no desempenho econômico do País para avançar com investimentos em novas fábricas e atualização dos maquinários, necessários ao aumento da competitividade e eficiência da indústria nacional.

O crescimento do PIB projetado para 2013 se mantém em patamar superior ao obtido em 2012, porém aquém das taxas obtidas em economias vizinhas na América do Sul e dos demais países do bloco BRICS.

### Destaques do 3T13 e 9M13

- 📌 O total de vendas de cobre da Paranapanema acumulado nos três trimestres deste ano alcançou 234,5 mil t, representando aumento de 43,2% em relação ao mesmo período em 2012. Os resultados dos últimos quatro trimestres demonstram que as vendas da Paranapanema estão se consolidando em um novo patamar, em linha com a expansão na escala de produção e maior eficiência operacional;
- 📌 O volume de vendas de cobre da Paranapanema alcançou 71,4 mil t no 3T13, refletindo aumento de 36,1% em relação ao 3T12, porém com queda de 17,4% em relação ao trimestre anterior, devido a perdas de produção por problemas logísticos temporários no porto de Aratu – Bahia e desaceleração na demanda de alguns produtos de cobre;
- 📌 A receita líquida consolidada de R\$1.302,4 milhões no 3T13 refletiu aumento de 45,6% em relação ao 3T12 e 0,9% em relação ao trimestre anterior. A receita líquida com vendas acumulada nos três trimestres deste ano alcançou R\$3.864,6 milhões, refletindo aumento 40,7% em relação ao mesmo período em 2012;
- 📌 Lucro bruto de R\$144,3 milhões no 3T13 representou aumento de 246,8% em relação ao 3T12 e 105,8% em relação ao trimestre anterior. Nos nove meses do ano, o lucro bruto acumulado de R\$295,2 milhões representou aumento de 149,8% em relação ao mesmo período em 2012. A Paranapanema tem obtido expressiva melhora em sua

## Comentário do Desempenho

lucratividade bruta nos últimos meses, refletindo maior escala de produção, mix de vendas favorável e aumento de produtividade. Porém, efeito positivo da desvalorização cambial nas vendas dos estoques de cobre existentes teve pontualmente peso preponderante no nível elevado de rentabilidade neste trimestre;

- Os preços médios do cobre em Reais tiveram alta de 9,5% no 3T13 em relação ao 2T13, refletindo a desvalorização média de 10,5% do Real frente ao Dólar Norte Americano no período e redução de 0,9% na cotação média do metal na London Metal Exchange (LME). Em relação ao 3T12, os preços médios do cobre, convertidos em Reais, registraram aumento de 3,5%, refletindo a redução de 8,3% nas cotações dos preços na LME, compensada pela desvalorização de 12,8% do Real frente ao Dólar Americano no 3T13 em relação ao 3T12;
- O EBITDA ajustado (excluindo as despesas não recorrentes) alcançou o nível recorde de R\$136,2 milhões no 3T13 ante R\$53,6 milhões registrado no 2T13 e R\$26,7 milhões apurado no 3T12, com aumento de 154,1% e 410,1%, respectivamente, capturando maior margem de rentabilidade nas vendas dos estoques de cobre após a desvalorização do Real. Nos nove meses de 2013, o EBITDA ajustado acumulou também nível recorde de R\$253,5 milhões ante R\$75,7 milhões apurado nos 9M12, com aumento de 234,9%. O contínuo aumento no EBITDA ajustado durante os últimos quatro trimestres consecutivos é outro indicador da consistência na recuperação dos resultados Paranapanema;
- O valor dos estoques totais da Paranapanema no final do 3T13 teve aumento de R\$836,4 milhões em relação ao final do trimestre anterior, refletindo basicamente o aumento temporário no estoque de matérias-primas em trânsito, devido aos problemas portuários na Bahia. O aumento expressivo no estoque de cobre combinado com a recuperação nos preços do metal na LME próximo ao final deste trimestre teve impacto na contabilização das posições de *hedge* de metais, resultando em despesas financeiras de R\$91,5 milhões neste período.

## Perspectivas

- Embora tenha ocorrido uma desaceleração na demanda interna por certos produtos de cobre neste trimestre, as condições de mercado para os negócios da Paranapanema

## Comentário do Desempenho

permanecem positivas, beneficiando-se do aumento dos investimentos públicos em infraestrutura, crescimento do PIB ligeiramente acima do obtido no ano passado; melhor desempenho da produção industrial; taxas favoráveis de câmbio; redução dos incentivos fiscais que alguns Estados Brasileiros vinham praticando para produtos de cobre importados; e principalmente a aceleração do processo de substituição de importações em varios setores que usam cobre em seus produtos;

- 🔗 A capacidade de produção de cobre primário na unidade em Dias D'Ávila-BA está agora consolidada no nível planejado de 280 mil t/ano, após a conclusão da primeira etapa da modernização tecnológica no processo de eletrólise, resultando em importante diluição dos custos e menores gastos futuros com manutenção dos equipamentos;
- 🔗 A Paranapanema está implementando medidas para a utilização plena da capacidade de produção de vergalhão de cobre de 220 mil t/ano e estará elevando a capacidade de fios trefilados para 80 mil t/ano até 2015, possibilitando o aumento na participação de produtos com maior valor agregado em seu mix de vendas;
- 🔗 A nova fábrica de tubos na Unidade de Utinga-SP foi inaugurada no dia 17 de outubro de 2013. Esta nova unidade, quando atingir capacidade plena, após fase de *ramp up* de produção contínua, elevará a produção de tubos de cobre da Paranapanema dos atuais 16 mil t/ano para 36 mil t/ano, inclusive com maior produtividade e qualidade dos produtos que permitirão também a Companhia participar eficientemente de nichos de mercados atraentes no exterior;
- 🔗 O projeto da nova fábrica de laminados, a partir dos equipamentos seminovos, adquiridos na Polônia, continua em processo de revisão técnica para atualização, validação e ajuste de escopo. Este projeto tem grande importância estratégica para a Paranapanema, pois contribuirá para a consolidação da sua liderança também nos segmentos da cadeia do cobre de maior valor agregado;

## Principais Indicadores

## Comentário do Desempenho

### Paranapanema S.A. - Consolidado

Resultado em R\$ mil	3T12	2T13	3T13	Var. 3T13/3T12	Var. 3T13/2T13	9M12	9M13	Var. 9M13/9M12
<b>Receita Líquida</b>	<b>894.736</b>	<b>1.290.851</b>	<b>1.302.415</b>	<b>45,6%</b>	<b>0,9%</b>	<b>2.747.284</b>	<b>3.864.644</b>	<b>40,7%</b>
Mercado Interno	710.128	815.860	890.129	25,3%	9,1%	2.083.375	2.525.090	21,2%
Mercado Externo	184.608	474.991	412.286	123,3%	-13,2%	663.909	1.339.554	101,8%
<b>CPV</b>	<b>(853.132)</b>	<b>(1.220.743)</b>	<b>(1.158.125)</b>	<b>35,7%</b>	<b>-5,1%</b>	<b>(2.629.069)</b>	<b>(3.569.446)</b>	<b>35,8%</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>41.604</b>	<b>70.108</b>	<b>144.290</b>	<b>NS</b>	<b>105,8%</b>	<b>118.215</b>	<b>295.198</b>	<b>149,7%</b>
Despesas Operacionais	(26.162)	(40.012)	(34.596)	32,2%	-13,5%	(79.004)	(109.275)	38,3%
Outras receitas (despesas) operacionais líq.	(214.347)	(15.896)	(21.828)	-89,8%	37,3%	(280.257)	(44.868)	-84,0%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(198.905)</b>	<b>14.200</b>	<b>87.866</b>	<b>NS</b>	<b>NS</b>	<b>(241.046)</b>	<b>141.055</b>	<b>NS</b>
Receitas(Despesas) Financeiras Líq.	(37.552)	(56.447)	(129.733)	NS	129,8%	(91.355)	(148.883)	63,0%
Lucro(Prejuízo) Antes do Imp. Renda e Contrib. Social	(236.457)	(42.247)	(41.867)	-82,3%	-0,9%	(332.401)	(7.828)	-97,6%
<b>Lucro Líquido(Prejuízo)</b>	<b>(177.006)</b>	<b>(12.169)</b>	<b>(35.044)</b>	<b>-80,2%</b>	<b>188,0%</b>	<b>(247.336)</b>	<b>11.745</b>	<b>NS</b>
Quantidade de ações ex-tesouraria (mil)	319.152	319.152	319.152	0,0%	0,0%	319.152	319.152	0,0%
Lucro(Prejuízo) por ação	(0,5546)	(0,0381)	(0,1098)	-80,2%	188,0%	(0,7750)	0,0368	NS
Patrimônio Líquido	1.419.720	1.461.330	1.448.120	2,0%	-0,9%	1.419.720	1.448.120	2,0%
Ativo Total	3.921.308	4.154.077	4.714.758	20,2%	13,5%	3.921.308	4.714.758	20,2%

### Geração de Caixa Operacional

	3T12	2T13	3T13	Var. 3T13/3T12	Var. 3T13/2T13	9M12	9M13	Var. 9M13/9M12
<b>EBIT</b>	<b>(198.905)</b>	<b>14.200</b>	<b>87.866</b>	<b>NS</b>	<b>NS</b>	<b>(241.046)</b>	<b>141.055</b>	<b>NS</b>
(+)Outras Receitas/Despesas Não Recorrentes	206.001	11.509	20.115	-90,2%	74,8%	255.778	37.188	-85,5%
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>7.096</b>	<b>25.709</b>	<b>107.981</b>	<b>NS</b>	<b>NS</b>	<b>14.732</b>	<b>178.243</b>	<b>NS</b>
(+)Depreciações e Amortizações	19.589	27.895	28.248	44,2%	1,3%	60.960	75.236	23,4%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>26.685</b>	<b>53.604</b>	<b>136.229</b>	<b>NS</b>	<b>154,1%</b>	<b>75.692</b>	<b>253.479</b>	<b>NS</b>

NS = Não significativo

### Margens - % da Receita Líquida

	3T12	2T13	3T13	Var. p.b.	Var. p.b.	9M12	9M13	Var. p.b.
Margem bruta	4,6%	5,4%	11,1%	650	570	4,3%	7,6%	330
Margem Líquida	-19,8%	-0,9%	-2,7%	1.710	(180)	-9,0%	0,3%	930
Margem EBIT Ajustado	0,8%	2,0%	8,3%	750	630	0,5%	4,6%	410
Margem EBITDA Ajustado	3,0%	4,2%	10,5%	750	630	2,8%	6,6%	380

## Volume de vendas e receita líquida

O volume total de vendas de cobre da Paranapanema alcançou o nível recorde de 234,5 mil t nos 9M13, refletindo aumento de 43,2% em relação ao mesmo período em 2012. Embora o volume total de vendas no 3T13 tenha aumentado 36,1% quando comparado ao 3T12, houve queda de 17,4% em relação ao 2T13, devido à menor demanda por algumas linhas de produtos de cobre e perda de produção por irregularidade no abastecimento de matérias primas causada por problemas logísticos no porto de Aratu-BA. As perspectivas são que estes problemas sejam resolvidos no prazo curto de tempo, não afetando a capacidade da Companhia de atingir os níveis de vendas planejados para este ano.

Volume de Vendas (t) <sup>1</sup>	3T12	2T13	3T13	Var. 3T13 / 3T12	Var. 3T13 / 2T13	9M12	9M13	Var. 9M13 / 9M12
<b>I - Cobre Primário (Catodo)<sup>2</sup></b>	<b>11.153</b>	<b>30.593</b>	<b>20.363</b>	<b>82,6%</b>	<b>-33,4%</b>	<b>36.097</b>	<b>75.141</b>	<b>108,2%</b>
Coprodutos <sup>3</sup>	110.074	135.623	160.231	45,6%	18,1%	368.044	428.347	16,4%
<b>II - Produtos de cobre e ligas</b>	<b>41.310</b>	<b>55.787</b>	<b>51.021</b>	<b>23,5%</b>	<b>-8,5%</b>	<b>127.694</b>	<b>159.401</b>	<b>24,8%</b>
Vergalhão / fio trefilado / outros produtos de cobre	25.726	36.417	32.135	24,9%	-11,8%	82.220	103.473	25,8%
Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos e Conexões	15.584	19.370	18.886	21,2%	-2,5%	45.473	55.928	23,0%
<b>Total Cobre I+II</b>	<b>52.463</b>	<b>86.380</b>	<b>71.384</b>	<b>36,1%</b>	<b>-17,4%</b>	<b>163.791</b>	<b>234.542</b>	<b>43,2%</b>

<sup>1</sup> Volume de vendas líquido das eliminações intraoperacionais

<sup>2</sup> Inclui catodo importado 40 mil t (2012) e 26 mil t (jan-set/2013)

<sup>3</sup> Os volumes foram ajustados considerando os coprodutos com maior valor agregado(ácido sulfúrico e lama anódica).

## Comentário do Desempenho

O volume de vendas de cobre primário alcançou 20,4 mil t neste trimestre, refletindo aumento de 82,6% em relação ao 3T12, porém com queda de 33,4% em relação ao 2T13, influenciada basicamente pela estratégia da empresa em focar as vendas em produtos de maior valor agregado. A operação de cobre primário da Paranapanema foi a mais afetada pela diminuição temporária na capacidade operacional no porto de Aratú que resultou em atrasos na atracação e descarregamento dos navios, resultando em elevação significativa do estoque de matéria-prima.

Por sua vez, a venda de vergalhões e fios nos nove meses do ano, superou o planejado, com crescimento de 29,3% em relação ao mesmo período de 2012, refletindo a estratégia da empresa de priorizar vendas de maior valor agregado.

As vendas dos produtos de cobre e suas ligas alcançaram 51 mil t no 3T13, refletindo aumento de 23,5% em relação ao 3T12. Entretanto, houve queda de 8,5% em relação ao 2T13 devido à redução das vendas, principalmente no mercado externo, em razão da menor demanda de produtos em alguns segmentos da cadeia produtiva.

A consolidação da produção na unidade Dias D'Ávila-BA nos níveis atuais de 280 mil t/ano de cobre eletrolítico, o início da produção da nova fábrica de tubos de cobre em Santo Andre-SP, e vários ajustes que vêm sendo feitos em outras linhas de produção de produtos de cobre deverão contribuir positivamente para crescimentos futuros nas vendas da Companhia.

A receita líquida consolidada no 3T13 alcançou nível recorde de R\$1.302,4, com aumento de 45,6% em relação ao 3T12, em linha com o aumento no volume de vendas e mix favorável de produtos que compensaram a pequena queda nos preços do cobre entre estes dois períodos. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, a receita líquida neste trimestre teve aumento de 0,9%, uma vez que o aumento no preço médio do cobre em Reais compensou a redução no volume vendido entre estes dois períodos.

A receita líquida total de R\$3.864,6 milhões acumulada nos 9M13 representou também outro recorde na Paranapanema, refletindo aumento de 40,7% em relação ao mesmo período em 2012.

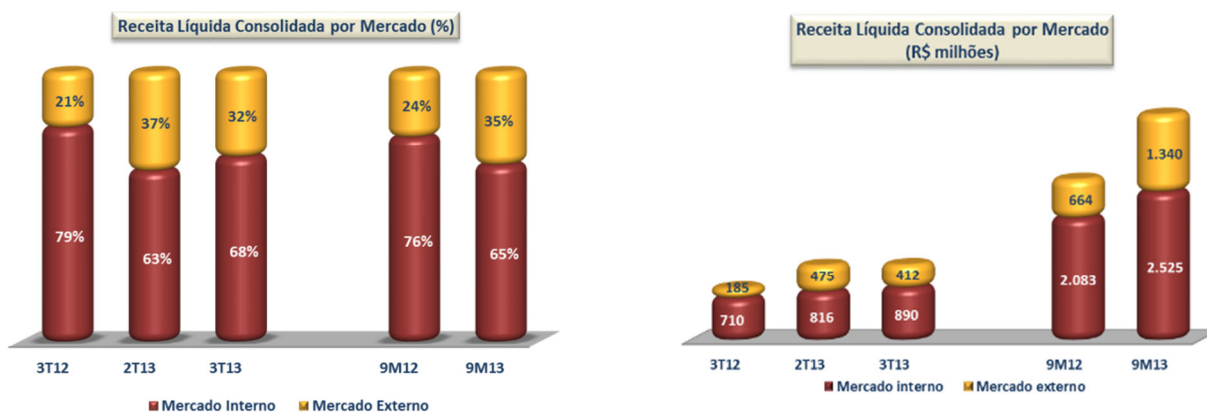
As receitas com vendas domésticas alcançaram R\$2.525,1 milhões nos 9M13, das quais R\$890,1 milhões foram realizadas no 3T13. As vendas no mercado doméstico nos 9M13

## Comentário do Desempenho

ficaram 21,2% acima dos 9M12 enquanto o nível alcançado no 3T13 refletiram aumento de 25,3% em relação ao 3T12 e 9,1% em relação ao 2T13. As vendas domésticas nos 9M13 tiveram a participação de 65,3% no mix de vendas da Paranapanema. Embora a estratégia comercial da Companhia tem como prioridade o abastecimento do mercado interno, as vendas para os mercados externos têm sido mantidas transitoriamente nos níveis necessários para atender compromissos do seu programa de importações no regime tributário de *drawback*, que foram postergados quando da paralização temporária de produção em Dias D'Ávila no ano passado.

As receitas provenientes das exportações neste trimestre somaram R\$412,3 milhões, refletindo redução de 13,2% em relação ao 2T13, em razão da diminuição já comentada no volume de vendas. Esta redução nas exportações ocorreu basicamente em razão dos problemas logísticos no porto de Aratu. As receitas de exportações nos 9M13 alcançaram R\$1.339,6 milhões, refletindo 102% de aumento em relação a 2012. Ressalta-se também que neste ano, a Paranapanema já importou 26 mil t de catodo de cobre para transformação em outros produtos voltados para a exportação, necessárias para o pleno atendimento dos compromissos do programa de drawback da empresa.

Os gráficos a seguir, mostram a evolução da receita e o mix de vendas:



### Mercado do Cobre e Câmbio

As expectativas no mercado mundial de cobre são que os preços do metal manterão tendência de queda no período 2014-16, refletindo basicamente menor nível de demanda da China e Índia; aumento dos estoques físicos do metal; maior oferta de concentrado de cobre após início de operações de várias minas novas, com prováveis perdas de qualidade da matéria-prima. Este cenário permitiria provavelmente a compra de concentrado de cobre em condições mais favoráveis.

## Comentário do Desempenho

A tendência de baixa no preço internacional do cobre pode ainda ser eventualmente contraposta por uma maior demanda chinesa para formação de estoques e/ou deficit na capacidade de produção dos *smelters*.

A previsão de mercado para a produção global de concentrado de cobre continua fixada em 18,1 milhões de t/ano, refletindo aumento de 8,3% em relação à produção de 2012, enquanto o crescimento do consumo mundial de cobre refinado está projetado em somente 4,8%. O envelhecimento das minas existentes e as características geológicas das novas minas devem resultar em perda de qualidade dos concentrados de cobre disponíveis no mercado.

O consumo brasileiro de cobre refinado em 2013 está projetado em 420 mil t, permanecendo no mesmo nível verificado em 2012. O mercado brasileiro consome apenas 2% da produção mundial de cobre refinado. A cadeia produtiva de cobre no Brasil deverá consumir também neste ano cerca de 130 mil t de sucata de cobre, com crescimento de 9,6% sobre o ano anterior. A Paranapanema tem participação relevante neste mercado, consumindo mais da metade do volume de sucata de cobre gerado no Brasil.

O preço médio do cobre cotado na LME no 3T13 foi de \$7.079/t, refletindo queda de 8,3% em relação ao preço médio no 3T12 e 0,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Este movimento de baixa no preço internacional do cobre reflete as incertezas sobre a economia chinesa, menor crescimento econômico nos países emergentes e perspectiva de reversão da política monetária nos EUA que resultou no fortalecimento do Dólar Norte Americano e queda nos preços das commodities.

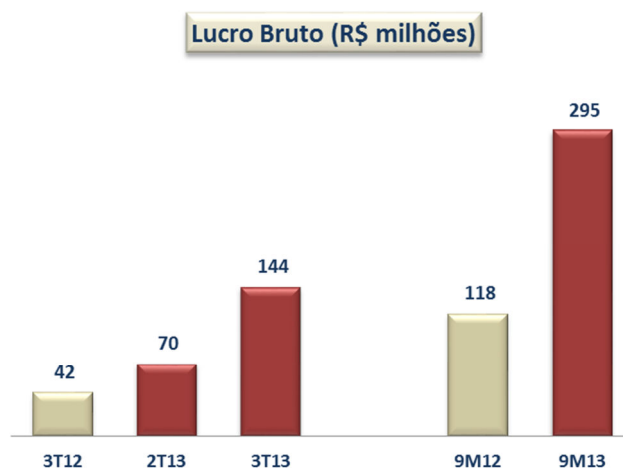
A taxa média de câmbio no 3T13 refletiu o prolongamento da desvalorização do Real frente ao Dólar Norte Americano iniciada no trimestre anterior. A taxa média neste trimestre foi de R\$2,29/US\$ com desvalorização de 10,5% em relação ao 2T13 e de 12,8% em relação ao 3T12, atingindo a maior desvalorização média mensal dos últimos três anos no mês de agosto deste ano, quando atingiu R\$2,34/US\$.

O preço médio do cobre em Reais foi de R\$16.199/t, com aumento de 9,5% em relação ao 2T13 e 3,5% em relação ao 3T12, uma vez que a desvalorização cambial do Real compensou a queda nos preços internacionais do cobre neste período.

## Lucro bruto

## Comentário do Desempenho

O lucro bruto de R\$144,3 milhões no 3T13 refletiu aumento expressivo em relação ao 2T13 e o 3T12. Conforme já havíamos antecipado no final do 2T13, o lucro bruto neste trimestre foi particularmente favorecido pelo impacto da desvalorização cambial, através das vendas dos estoques de cobre no período. Estruturalmente, o lucro bruto da Companhia tem se beneficiado da maior escala de produção, redução nas distorções de preços relativos do cobre após implementação da Resolução 13, diversificação no mix de venda e ganhos de produtividade. A rentabilidade maior do cobre e aperfeiçoamento no hedge de preços de metais preciosos, atenuaram o impacto desfavorável dos preços de mercado dos principais subprodutos praticados ao longo deste ano.



O CPV registrou queda de 5,1% no 3T13 em relação ao 2T13 e aumento de 35,7% maior que o 3T12, em linha com os volumes de vendas alcançados, reflexo da implementação dos investimentos; mix de vendas e variação do custo médio dos preços das matérias primas.

### Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (VG&A)

As despesas operacionais com vendas, gerais, administrativas, remuneração dos administradores e dos empregados no 3T13 foi de R\$34,6 milhões, representando redução de 13,5% em relação ao 2T13 e aumento de 32,2% em relação ao 3T12. O nível das despesas operacionais da Paranapanema neste trimestre reflete a expansão de seus negócios e custos adicionais não recorrentes de logística, parcialmente por ganhos de produtividade apontados nos comentários sobre o CPV e maior rigor da gestão de custos.

### Outras Receitas/Despesas Operacionais

As outras despesas operacionais alcançaram R\$21,8 milhões no 3T13, refletindo aumento de 37,3% em relação ao 2T13 e redução de 89,8% sobre o mesmo período em 2012 quando a Empresa fez a provisão contábil de R\$176,0 milhões para contingências diversas.

## Comentário do Desempenho

O aumento das outras receitas/despesas operacionais no 3T13 refletiu maiores gastos com indenizações trabalhistas verificadas no período.

### Receitas/Despesas Financeiras

A Paranapanema registrou despesa financeira líquida de R\$129,7 milhões neste trimestre, refletindo despesas adicionais de R\$73,3 milhões em relação ao 2T13. A recuperação parcial da cotação do Real em relação ao Dólar Norte Americano no final de Setembro neutralizou quase que totalmente as despesas financeiras com a desvalorização cambial nos meses de Julho e Agosto, enquanto os ganhos operacionais extraordinários no trimestre, resultantes do giro dos estoques, compensaram grande parte das despesas financeiras registradas no 2T13, resultantes da desvalorização cambial naquele período.

Neste trimestre, a liquidação de posições de *hedge* de cobre resultou ganhos efetivos de caixa de R\$17,3 milhões, reportados como receitas financeiras. Nos 9M13, os ganhos líquidos de caixa efetivamente realizados com *hedge* de preços de metais, reportados como receitas financeiras, foram de R\$35,0 milhões. O aperfeiçoamento recente da gestão do *hedge* das posições de ouro e prata tem também contribuindo positivamente para os resultados da Paranapanema.

Entretanto, a marcação a mercado das posições em aberto de *hedge* de metal no final do 3T13 gerou despesas financeiras de R\$91,5 milhões. A valorização contábil dos *hedges* em aberto foi particularmente significativa neste trimestre, pois foi baseada na cotação do metal no último dia do trimestre - \$7.290/t, portanto muito acima do preço de fechamento no trimestre anterior - \$6.750/t, assim como em relação à cotação média do cobre no trimestre refletida no estoque de metal para os quais os *hedges* de preços foram contratados. Ressalta-se também, que devido à elevação dos estoques da Paranapanema, forçada pelos problemas portuários, os contratos em aberto no final do 3TR13 ficaram 20,0 mil/t acima da posição no trimestre anterior, ampliando assim o impacto que o aumento do preço do cobre no final deste trimestre causou no nível das despesas financeiras.

Estas despesas são transitórias e não tem impacto imediato de caixa, podendo variar futuramente conforme a cotação do cobre na LME. Assim como ocorreu com as despesas financeiras no 2T13, decorrentes da desvalorização cambial, estas despesas financeiras extraordinárias no 3T13 poderão ser compensadas com lucros operacionais quando da venda dos estoques de cobre incluídos nas posições em aberto de *hedge* de metal.

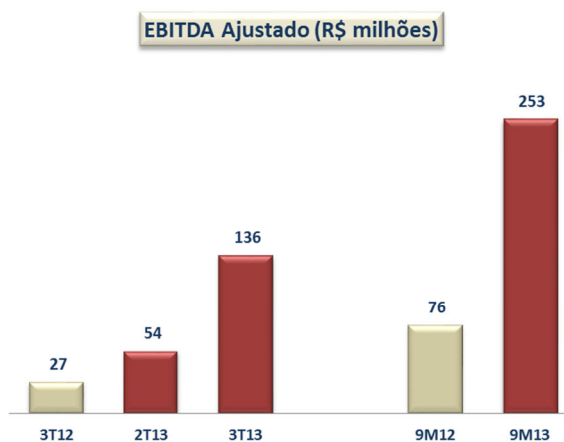
## Comentário do Desempenho

A valorização da cotação das ações da Paranapanema no 3T13 impactou positivamente o saldo contábil do investimento de *Total Return Swap* contratado, vinculado ao preço das ações da empresa, contabilizando receita financeira de R\$2,6 milhões no fechamento do trimestre. O resultado acumulado no ano ainda representa despesa líquida de R\$7,3 milhões. Este instrumento financeiro tem prazo de vencimento de até três anos, portanto representando uma posição momentaneamente desfavorável que pode ser revertida de acordo com o desempenho do preço das ações da Paranapanema no período do contrato.

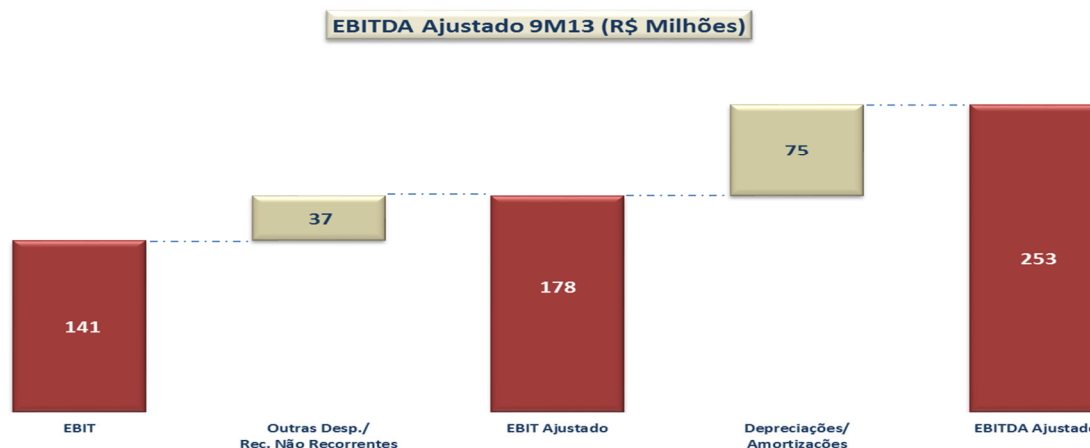
### Resultado Operacional e Geração Operacional de Caixa

A Paranapanema alcançou Resultado Operacional (EBIT) de R\$141,1 milhões nos nove meses do ano, revertendo a perda de R\$241 milhões no mesmo período no ano anterior. Aumento de escala de produção, ganhos de produtividade, mix favorável de vendas, maior margem operacional e desvalorização cambial contribuíram decisivamente para a melhora contínua do EBIT nos últimos trimestres.

O EBIT Ajustado alcançou R\$178,2 milhões nos 9M13, excluídas as outras receitas e despesas não recorrentes - itens que não são considerados operacionais para a atividade fim da Companhia, possibilitando uma geração de caixa operacional consistente e em linha com o planejamento estratégico da Companhia. O EBIT Ajustado no 3T13 foi de R\$108,0 milhões, refletindo aumento de 320% em relação aos R\$25,7 milhões alcançados no 2T13.



O EBITDA Ajustado (EBIT Ajustado mais as depreciações e amortizações) acumulou



## Comentário do Desempenho

R\$253,5 milhões nos nove meses do ano e R\$136,2 milhões no 3T13, colocando a Companhia em um novo patamar de resultados .

### Resultado

A Paranapanema apresentou resultado líquido positivo de R\$11,7 milhões nos nove meses do ano, revertendo o prejuízo de R\$247,3 milhões no mesmo período em 2012. No 3T13, apresentou prejuízo líquido de R\$35 milhões, refletindo basicamente o nível das despesas financeiras resultantes da posição de *hedge* de metal no final do período que deverão ser revertidas nos períodos subsequentes, através do giro dos estoques.

A Paranapanema tem buscado o aperfeiçoamento da gestão de riscos e melhora contínua de seus resultados operacionais, entretanto, nos últimos dois trimestres, sofreu impactos temporários relevantes basicamente por diferenças temporais na contabilização e realizações efetivas destes itens e complexidade na reconciliação das contas operacionais e financeiras. A Companhia está realizando estudos de viabilidade para implementação do regime de contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*) para câmbio e metal, visando minimizar tais impactos e dar maior transparência nos resultados de seus negócios.

### Dívida Líquida (Caixa)

A posição financeira líquida da Companhia em 30 de Setembro de 2013 alcançou R\$552,5 milhões de dívida contra uma dívida de R\$281,6 milhões ao final do 2T13. As dívidas financeiras tiveram aumento de 3,3% no 3T13 em relação ao trimestre anterior, refletindo basicamente o impacto da desvalorização do Real frente ao Dólar Norte Americano e aumento dos financiamentos – próprios e de terceiros – resultante do aumento temporário dos estoques neste período. A partir da normalização das operações no porto de Aratú, a posição financeira líquida da Paranapanema deve beneficiar-se da gestão mais eficiente do capital de giro.

Paranapanema S.A. (R\$ mil)	30/set/12	30/jun/13	30/set/13	Var.%
<b>Empréstimos e Financiamentos</b>	<b>744.317</b>	<b>858.294</b>	<b>886.910</b>	<b>3,3%</b>
Curto Prazo	538.097	466.856	513.774	10,0%
Longo Prazo	206.220	391.438	373.136	-4,7%
Instrumentos Financeiros Derivativos a pagar	46.057	53.480	86.361	61,5%
<b>Disponibilidades</b>	<b>(541.447)</b>	<b>(584.507)</b>	<b>(417.912)</b>	<b>-28,5%</b>
Caixa e Equivalentes de caixa	(71.275)	(91.008)	(37.935)	-58,3%
Aplicações Financeiras	(470.172)	(493.499)	(379.977)	-23,0%
Instrumentos Financeiros Derivativos a Receber	(17.914)	(45.667)	(2.905)	-93,6%
<b>(=)Dívida (Caixa) líquida(o)</b>	<b>219.871</b>	<b>281.600</b>	<b>552.454</b>	<b>96,2%</b>
Patrimônio Líquido	1.419.720	1.461.330	1.448.120	-0,9%
Patrimônio Líquido + Dívida Líquida	1.639.591	1.742.930	2.000.574	14,8%
<b>Quociente de Alavancagem</b>	<b>13,41%</b>	<b>16,16%</b>	<b>27,61%</b>	<b>70,9%</b>
Instrumentos Financ. Derivativos Embutidos a pagar	13.220	7.769	22.530	NS
(-)Instrumentos Financ. Derivativos Embutidos a receber	(126)	(63.851)	(220)	-99,7%
<b>(=)Dívida (Caixa) líquida(o) c/ Deriv. Embutidos</b>	<b>232.965</b>	<b>225.518</b>	<b>574.764</b>	<b>NS</b>
Patrimônio Líquido + Dívida Líquida	1.652.685	1.686.848	2.022.884	19,9%
<b>Quociente de Alavancagem c/ Deriv. Embutidos</b>	<b>14,10%</b>	<b>13,37%</b>	<b>28,41%</b>	

NS = Não significativo

## Comentário do Desempenho

A Paranapanema vem buscando aperfeiçoar sua estrutura de capital, através de um maior equilíbrio nos prazos de vencimentos de seus financiamentos. Os projetos de investimentos nas unidades produtivas foram financiados com dividas de longo prazo juntos aos bancos públicos de desenvolvimento e também foram contratadas recentemente algumas operações de pré-pagamento de exportações com prazos mais longos. Entretanto, o alongamento do perfil dos financiamentos da Paranapanema tem ficado aquém do pretendido para este ano, principalmente por condições desfavoráveis de mercado e a percepção de riscos de longo prazo que os bancos ainda têm da empresa. Ainda assim, a disponibilidade de crédito bancário de curto e médio prazo para a Paranapanema tem crescido significativamente, para dar suporte ao aumento de capacidade de produção implementada.

Incluindo-se os efeitos dos derivativos embutidos nos contratos de compra de matéria prima, a Companhia fechou o período com a posição financeira líquida devedora de R\$574,8 milhões, ante R\$225,5 milhões no fechamento de Junho de 2013.

### Investimentos (Capex)

Nos nove meses do ano, foram realizados investimentos no montante de R\$117,1 milhões, dos quais 78% foram aplicados na expansão da capacidade instalada das unidades industriais em Dias D'Ávila-BA e em Santo André-SP.

---

## Notas Explicativas

### 01. Contexto operacional

A Paranapanema S.A. (“Paranapanema”, ou “Companhia”), é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de Dias d’Ávila, no Estado da Bahia, na Via do Cobre, nº 3.700, área industrial Oeste, Prédio Administrativo I, Complexo Petroquímico de Camaçari – COPEC.

As Informações Trimestrais individuais e consolidadas da Companhia, relativas ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013, abrangem a Companhia e suas controladas. A Companhia e suas controladas desenvolvem atividades industriais nas áreas de transformação e beneficiamento de minérios, subprodutos e derivados deles resultantes e na área da metalurgia, abrangendo produtos ferrosos e não ferrosos consistentes em laminados, extrudados, fundidos, manufaturados e semimanufaturados, peças e componentes industriais.

A Paranapanema concluiu a construção da Nova Fábrica de Tubos de Cobre em Utinga, utilizando a Tecnologia Cast & Roll inaugurada em 17 de outubro de 2013. Com essa nova tecnologia, a Paranapanema passa a ter a capacidade de produção anual de 36 mil toneladas de tubos, trazendo maior competitividade para o negócio através da melhoria da qualidade do produto e maior produtividade.

As ações da Companhia são listadas e negociadas na BM&FBOVESPA desde 1971, sendo negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA.

Em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 a Companhia detinha as seguintes participações societárias em suas controladas diretas:

<b>Controladas</b>	<b>30/09/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
CDPC - Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda (e)	99,99%	99,99%
Paranapanema (USA) Inc.	100,00%	100,00%
Caraíba Incorporated Ltd.	100,00%	100,00%
Caraíba Energia Ltda. ( d)	99,99%	99,99%
Paraibuna Agropecuária Ltda. (a)	99,98%	99,98%
PMA Importadora e Exportadora Ltda.	99,99%	99,99%
PMA Minerals Ltda (b)	99,90%	99,90%
PMA Empreendimentos Imobiliários Ltda (c)	99,90%	99,90%

#### a) Paraibuna Agropecuária Ltda.

Com sede no Estado de São Paulo, com participação de 99,98% da Controladora Paranapanema S.A. a Paraibuna Agropecuária Ltda. tem como objeto social a exploração de atividades agropecuárias, pastoris, reflorestamentos e afins.

#### b) PMA Minerals Ltda.

Situada no Estado de São Paulo, com participação de 99,90% da controladora Paranapanema S.A., a PMA Minerals Ltda. tem como objeto social a exploração de direitos de mineração, venda e atuação como intermediária para terceiros na venda de produtos minerais, distribuição, comercialização e industrialização de produtos.

## Notas Explicativas

### c) PMA Empreendimentos Imobiliários Ltda.

Situada no Estado de São Paulo, com participação de 99,90% da controladora Paranapanema S.A., a PMA Empreendimentos Imobiliários Ltda. tem como objeto social a compra, venda, locação, desoneração, exploração de imóveis próprios ou de terceiros.

### d) Caraíba Energia Ltda.

Situada no estado da Bahia, com participação de 99,99% da controladora Paranapanema S.A., a Caraíba Energia Ltda. tem como objeto social a exploração da produção ou a circulação de bens ou de serviços, incluindo a geração, produção, comercialização, transmissão e circulação de energia elétrica.

### e) CDPC – Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda.

Situada no Estado de São Paulo, a Empresa é controlada pela Paranapanema S.A., que detém participação de 99,99%, e tem por principal objeto social a comercialização e distribuição de cobre, suas sobras e outros minérios, de suas ligas e dos produtos e subprodutos deles resultantes.

## 02. Apresentação das informações contábeis intermediárias

### A) Declaração de conformidade

As presentes informações trimestrais incluem:

- As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", e de acordo com os pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade – CFC e normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.
- As demonstrações financeiras intermediárias individuais da controladora foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e apresentadas de forma com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância a Lei das Sociedades por Ações – Lei das SAs, considerando as alterações introduzidas através da Lei no. 11.638/07 e no. 11.941/09 e os pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade – CFC, e normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação de investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, as demonstrações financeiras divergem, nessa avaliação, em relação às normas IFRS, as quais exigem que a avaliação desses investimentos, nas demonstrações separadas da controladora, seja feita pelo seu valor justo ou pelo custo.

Contudo, como não existe diferença entre o Patrimônio Líquido consolidado e o resultado consolidado atribuível aos acionistas da Controladora constante nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as normas das IFRS e as práticas adotadas no Brasil (BR GAAP), e o Patrimônio Líquido e o resultado da Controladora

## Notas Explicativas

constante nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), a Companhia optou por apresentar as demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

As presentes informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram aprovadas pela Diretoria da Companhia em 22 de outubro de 2013, que autorizou sua divulgação.

### B) Bases de mensuração

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo;
- Os instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- Os ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- Propriedades para investimento mensuradas pelo valor justo.

### C) Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

### D) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre incertezas referentes a premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 11 – Ativo Imobilizado – revisão da vida útil
- Nota 15 – Provisões para demandas judiciais
- Nota 21 – Imposto de renda e contribuição social diferidos
- Nota 23 – Instrumentos Financeiros Derivativos

## Notas Explicativas

### 03. Principais políticas contábeis

As informações contábeis intermediárias estão apresentadas com base nas mesmas políticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012.

#### 3.1 Bases de Consolidação

As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis das controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras de controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registradas por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na Investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

#### 3.2. Novos CPCs/IFRS e Interpretações do ICPC/IFRIC

Além dos pronunciamentos divulgados nas Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, em vigor desde 1º de janeiro de 2013, listamos a seguir as normas emitidas que ainda não haviam entrado em vigor até a data de emissão das informações contábeis intermediárias de 30 de setembro de 2013. Esta lista de normas e interpretações emitidas contempla aquelas que a Companhia de forma razoável espera que produzam impacto nas divulgações, situação financeira ou desempenho mediante sua aplicação em data futura. A Companhia pretende adotar tais normas quando as mesmas entrarem em vigor.

- IFRS 9 – Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração (CPC 38, 39 e 40) – a IFRS 9 encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, com base na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2015, e a Companhia não prevê efeito significativo como resultado de sua adoção.

O IASB emitiu esclarecimentos e alterações para as normas e interpretações de IFRS. A seguir descrevemos as principais emenda:

- IAS 32 – Instrumentos Financeiros – Apresentação (CPC 39) – adiciona orientação sobre a compensação entre ativos financeiros e passivos financeiros, cuja alteração passa a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014, e a Companhia não prevê efeito significativo como resultado de sua adoção.

## Notas Explicativas

- IAS 36 – Impairment de ativos (CPC 01) – adiciona orientações sobre a divulgação de valores recuperáveis de ativos não financeiros, cuja alteração passa a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014, e a Companhia avaliará os impactos de divulgação quando de sua adoção.
- IAS 39 – Impairment de ativos (CPC 01) – adiciona orientações esclarecendo que não há necessidade de descontinuar “hedge accounting” se o instrumento derivativo for renovado, desde que certos critérios sejam atingidos. Essa alteração passa a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014, e a Companhia não prevê efeito significativo como resultado de sua adoção.
- IFRIC 21 – Taxas – fornece orientações sobre quando se deve reconhecer um passivo de uma taxa imposta pelo governo, passando a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2014, e a Companhia avaliará os impactos de divulgação quando de sua adoção.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado do período ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

### 04. Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas para a apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

#### i. Imobilizado

O valor justo do imobilizado reconhecido em função de uma combinação de negócios é baseado em valores de mercado. O valor de mercado da propriedade é o valor estimado para o qual um ativo poderia ser trocado na data de avaliação entre partes conhecedoras e interessadas em uma transação sob condições normais de mercado. O valor justo dos itens do ativo imobilizado é baseado na abordagem de mercado e nas abordagens de custos através de preços de mercado cotados para itens semelhantes, quando disponíveis, e custo de reposição quando apropriado.

#### ii. Ativos intangíveis

O valor justo de ativos intangíveis é baseado nos fluxos de caixa descontados que se espera que derivem do uso e possível venda dos ativos.

#### iii. Propriedade para investimento

Uma empresa de avaliação, externa e independente, tendo apropriada qualificação profissional reconhecida e experiência recente na região e no tipo de propriedade que está sendo avaliada, avalia a carteira de propriedade para investimentos da Companhia. Os valores justos são baseados nos valores de mercado, e no valor estimado pelo qual uma propriedade poderia ser trocada na data da avaliação entre partes conhecedoras e interessadas em uma transação sob condições normais de mercado.

Na ausência de preços correntes no mercado ativo, as avaliações são preparadas através da consideração do valor dos fluxos de caixa agregados estimados do arrendamento da

## Notas Explicativas

propriedade. A taxa de desconto que reflita determinados riscos inerentes aos fluxos de caixa então é aplicada nos fluxos de caixa anuais líquidos para chegar à avaliação da propriedade.

As avaliações refletem, quando apropriado, o tipo de arrendador efetivamente ocupando o imóvel ou do responsável por honrar os compromissos do arrendamento ou do arrendador que provavelmente estará ocupando o imóvel após o período em que o imóvel ficou vago, a alocação das responsabilidades de manutenção e seguro entre a Companhia e o locatário; e a vida econômica remanescente da propriedade. Quando revisões do arrendamento ou renovações do arrendamento estão pendentes e incluem aumentos previstos referentes à devolução da propriedade, assume-se que tais avisos, e quando apropriado contra-avisos, tenham sido providos de maneira válida e dentro do tempo apropriado.

Propriedade para investimento em construção é avaliada pela estimativa do valor justo do investimento completo e deduzido do montante estimado dos custos para completar a construção, custo dos financiamentos e uma razoável margem de lucro.

### iv. Contas a receber de clientes e outros créditos

O valor justo de contas a receber e outros créditos, excluindo obra em andamento, é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação. Esse valor justo é determinado para fins de divulgação.

### v. Contratos de câmbio a termo e swaps de taxas de juros

O valor justo de contratos de câmbio a termo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando a curva de desconto para títulos públicos de renda fixa pré-fixada em reais (LTN).

O valor justo de contratos de swaps de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade da Companhia e contraparte quando apropriado.

### vi. Outros passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

## Notas Explicativas

### 05. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

A Companhia, seguindo sua política de aplicação de recursos, tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco e em títulos públicos federais em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha, de acordo com o rating divulgado pelas agências de risco Moodys, Standard & Poors e Fitch.

		Controladora		Consolidado	
		30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Caixa e bancos		6.295	5.627	9.079	7.429
Aplicações financeiras	5.1	1.035	52.700	1.035	52.700
Cambiais recebidas (a)		27.821	135.400	27.821	135.400
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>35.151</b>	<b>193.727</b>	<b>37.935</b>	<b>195.529</b>
Aplicações financeiras	5.2	298.996	439.267	379.977	439.267
<b>Aplicações financeiras</b>		<b>298.996</b>	<b>439.267</b>	<b>379.977</b>	<b>439.267</b>
		<b>334.147</b>	<b>632.994</b>	<b>417.912</b>	<b>634.796</b>
<b>Aplicações financeiras ativo circulante</b>		<b>235.949</b>	419.146	<b>316.930</b>	419.146
<b>Aplicações financeiras ativo não-circulante</b>		<b>63.047</b>	20.121	<b>63.047</b>	20.121

(a) Referem-se a operações recebidas de clientes no Exterior, aguardando fechamento de câmbio ou o momento em que a Companhia e suas controladas tiverem necessidade de caixa ou alguma operação de compra na mesma moeda externa.

#### 5.1. Aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa

Referem-se a certificados de depósitos bancários e debêntures compromissadas e refletem as condições usuais de mercado, cujo vencimento, na data do Balanço Patrimonial, é igual ou inferior a 90 dias, possuem liquidez imediata e não possuem risco de variações significativas de flutuação em função da taxa de juros, sendo remuneradas em média a 100,82% (101,57% em 31 de dezembro de 2012) do CDI no consolidado e na controladora, mensuradas ao valor justo em contrapartida do resultado.

#### 5.2. Demais aplicações financeiras

Referem-se a certificados de depósitos bancários e debêntures compromissadas e refletem as condições usuais de mercado nas datas dos balanços, sendo remuneradas em média a 100,91% (101,57% em 31 de dezembro 2012) do CDI no consolidado e na controladora, mensuradas ao valor justo. Em 30 de setembro de 2013 a Companhia possuía R\$148.192 (R\$93.172 em 31 de dezembro de 2012) de aplicações financeiras dadas em garantia de operação de compra de energia no mercado livre, swap de ações e em garantia a fiança bancária.

## Notas Explicativas

### 06. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
<b>Cientes no país:</b>				
Terceiros	175.962	178.307	275.073	303.012
Ajuste a valor presente Terceiros	(2.376)	(1.127)	(3.853)	(1.973)
Partes Relacionadas (nota 9.c)	255.762	297.969	-	-
Ajuste a valor presente Partes Relacionadas	(845)	(945)	-	-
Perda estimada do valor recuperável	(29.976)	(30.204)	(36.157)	(35.772)
<b>Cientes no exterior:</b>				
Terceiros	130.309	188.780	135.006	188.689
Ajuste a valor presente	(135)	(1.223)	(135)	(1.223)
	<b>528.701</b>	<b>631.557</b>	<b>369.934</b>	<b>452.733</b>
<b>Ativo circulante</b>	<b>525.463</b>	<b>628.747</b>	<b>366.696</b>	<b>449.923</b>
<b>Ativo não-circulante</b>	<b>3.238</b>	<b>2.810</b>	<b>3.238</b>	<b>2.810</b>

A composição do contas a receber por idade de vencimento, líquida de perda estimada do valor recuperável, é descrita como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
A vencer mais de 120 dias	14.432	15.664	25.492	15.664
A vencer de 91 a 120 dias	9.388	5.637	12.861	14.556
A vencer de 61 a 90 dias	16.149	17.736	24.261	24.543
A vencer de 31 a 60 dias	73.766	48.081	53.283	83.518
A vencer até 30 dias	414.537	541.255	253.523	311.169
Vencidas até 30 dias	207	-	924	-
	<b>528.479</b>	<b>628.373</b>	<b>370.344</b>	<b>449.450</b>
Ajuste a valor presente	(3.356)	(3.295)	(3.988)	(3.196)
Outros	3.578	6.479	3.578	6.479
	<b>528.701</b>	<b>631.557</b>	<b>369.934</b>	<b>452.733</b>
<b>Ativo circulante</b>	<b>525.463</b>	<b>628.747</b>	<b>366.696</b>	<b>449.923</b>
<b>Ativo não-circulante</b>	<b>3.238</b>	<b>2.810</b>	<b>3.238</b>	<b>2.810</b>

A Companhia possui normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas, sendo o saldo exposto ao risco advindo da possibilidade de não recebimento dos valores decorrentes de operações de venda. A Companhia constitui provisões para perda estimada como forma de redução do valor recuperável do contas a receber sempre que identifica evidências de que algum ativo pode vir a não ser liquidado.

A movimentação da perda estimada do valor recuperável está demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>(30.204)</b>	<b>(35.772)</b>
(Provisões) reversões do exercício	<b>228</b>	<b>(385)</b>
<b>Saldo em 30 de setembro de 2013</b>	<b>(29.976)</b>	<b>(36.157)</b>

## Notas Explicativas

O saldo da perda estimada do contas a receber de clientes é constituído por duplicatas vencidas há mais de 60 dias. A despesa com a constituição da perda estimada do valor recuperável é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica “Outras receitas (despesas) operacionais”.

### 07. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Produtos acabados	336.951	208.931	336.951	208.931
Produtos em processo	344.109	413.305	344.109	413.305
Matérias-primas	474.599	371.059	474.599	371.059
Importações em andamento	429.785	263.108	429.785	263.108
Materiais de manutenção e outros	16.647	12.875	16.647	12.875
Matéria prima em trânsito	8.493	31.045	8.493	31.045
Materiais para revenda	3.572	17.260	11.732	21.017
Adiantamentos a fornecedores p/compra MP	297.872	9.261	297.872	9.261
Perda estimada do valor recuperável	(587)	(587)	(587)	(587)
	<b>1.911.441</b>	<b>1.326.257</b>	<b>1.919.601</b>	<b>1.330.014</b>

7.1 O saldo da conta de Estoques registrou significativo crescimento em relação à posição de 31/12/2012 em decorrência de efeitos adversos conjunturais dos altos índices de pluviosidade no litoral baiano e da redução de um terço da capacidade de carga do porto de Aratu em função de reforma em um de seus berços, que refletindo no aumento das importações em andamento de matéria prima e aumento de adiantamento a fornecedores de forma a preservar as condições contratuais assumidas com os fornecedores.

7.2 A constituição ou reversão de perdas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Outras receitas (despesas) operacionais”. A perda estimada é constituída com análise dos materiais e produtos sem movimentação há mais de 3 anos. Em 2013 não foi constituído provisão para perda dos estoques (R\$587 em dez 2012).

### 08. Impostos e contribuições a recuperar

	Notas	Controladora			
		30/09/2013		31/12/2012	
		Ativo circulante	Ativo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante
Imposto sobre operações financeiras-IOF	(a)	-	14.305	-	14.305
Imposto de renda retido na fonte-IRRF		935	-	14.164	-
Imposto de renda e contribuição social antecipados		2.923	-	-	-
Programa de integração social-PIS	(c)	9.929	1.528	3.826	2.422
Programa de integração social-PIS - Exportação	(c)	10.456	-	4.547	-
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços-ICMS	(b)	33.055	-	20.375	-
Contr. para financ. da seguridade social-COFINS	(c)	45.756	-	17.625	4.229
Contr. para financ. da seguridade social-COFINS - Export.	(c)	70.698	-	20.941	-
Imposto de renda e contribuição social a ser restituído	(d)	11.029	22.234	617	21.062
Impostos sobre ativo imobilizado a creditar		6.447	8.718	5.867	9.688
Impostos sobre produtos industrializados-IPI		1.003	271	237	271
Reintegra	(e)	47.428	-	10.741	-
Perda estimada do valor recuperável	(f)	-	(4.196)	-	(4.196)
Outros		323	-	313	-
		<b>239.982</b>	<b>42.860</b>	<b>99.253</b>	<b>47.781</b>

## Notas Explicativas

		Consolidado			
		30/09/2013		31/12/2012	
		Ativo circulante	Ativo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante
Imposto sobre operações financeiras-IOF	(a)	-	14.305	-	14.305
Imposto de renda retido na fonte-IRRF		1.763	-	14.165	-
Imposto de renda e contribuição social antecipados		4.662	-	-	-
Programa de integração social-PIS	(c)	10.022	1.528	4.267	2.422
Programa de integração social-PIS - Exportação	(c)	10.456	-	4.547	-
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços-ICMS	(b)	33.600	-	20.700	-
Contr. para financ. da seguridade social-COFINS	(c)	46.183	-	19.657	4.229
Contr. para financ. da seguridade social-COFINS - Export.	(c)	70.698	-	20.941	-
Imposto de renda e contribuição social a ser restituído	(d)	12.078	22.234	3.768	21.062
Impostos sobre ativo imobilizado a creditar		6.447	8.718	5.867	9.688
Impostos sobre produtos industrializados-IP		1.003	271	237	271
Reintegra	(e)	47.428	-	10.741	-
Perda estimada do valor recuperável	(f)	-	(4.196)	-	(4.196)
Outros		323	-	313	-
		<b>244.663</b>	<b>42.860</b>	<b>105.203</b>	<b>47.781</b>

- (a) Em 15 de maio de 2000, a Companhia Caraíba Metais S.A., incorporada pela Paranapanema S.A. em 13 de novembro de 2009, obteve sentença definitiva, no Supremo Tribunal Federal – STF, na ação em que pedia a restituição dos valores pagos entre abril de 1990 e outubro de 1991, a título de IOF sobre os seus ativos financeiros, em obediência à Lei nº 8.033/90 (Plano Collor). A Controlada obteve êxito definitivo no julgamento do mérito, entretanto, aguarda julgamento de embargos à execução de sentença interpostos pela União Federal, por não concordar com os valores executados pela Companhia. O referido ativo está demonstrado ao provável valor de realização, considerando o valor para o qual a Companhia obteve êxito definitivo.
- (b) Refere-se substancialmente, ao saldo credor de impostos sobre a circulação de mercadorias e serviços – ICMS, gerados em suas operações, demonstrado pelo seu valor líquido de realização.
- (c) Refere-se, substancialmente, ao crédito tomado de acordo com as Leis nº 10.637/02 (PIS) e nº 10.866/03 (COFINS), que se referem ao regime de apuração para a não-cumulatividade.
- (d) Refere-se a imposto de renda e contribuição social a ser recuperado pela Companhia referente a exercícios anteriores. Para os valores classificados no ativo não circulante, a Companhia efetuou o pedido de restituição com processo administrativo e aguarda homologação da Receita Federal para compensar ou restituir o valor.
- (e) Refere-se a Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras (Reintegra). Os valores foram apurados de acordo com os parâmetros definidos na Lei nº 12.546/2011 com alterações da lei 12.844/2013 aplicando-se às exportações realizadas até 31/12/2013.
- (f) Constituição de provisão para perda de Impostos a restituir referente a saldo negativo de IRPJ do ano calendário de 2003, que após análise pela Receita Federal do Brasil foi objeto de glosa sob alegação de prescrição do crédito. A Companhia protocolou manifestação de inconformidade e aguarda decisão definitiva do processo em questão. Nossos consultores jurídicos classificaram o processo como remoto para fins de obtenção de êxito no pleito.

## Notas Explicativas

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração, não prevê riscos da não realização dos demais créditos tributários.

### 09. Outros ativos circulantes e não circulantes

#### 9.1. Demais contas a receber

		Controladora			
		30/09/2013		31/12/2012	
		Ativo circulante	Ativo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante
Adiantamentos a fornecedores		644	-	352	-
Valores a receber de fornecedores	(a)	32.406	-	6.539	-
Adiantamentos a funcionários		2.254	-	1.919	-
Contas a receber de seguros		767	-	2.175	-
Precatórios municipais		-	6.328	-	6.094
Precatórios federais		-	6.651	-	1.786
Desapropriação		335	1.881	297	1.782
Valor a receber Alienação Cibrafertil		2.599	-	8.897	-
Outras		1.110	1.437	316	1.420
Perda estimada do valor recuperável		(849)	-	(2.798)	-
		<b>39.266</b>	<b>16.297</b>	<b>17.697</b>	<b>11.082</b>

		Consolidado			
		30/09/2013		31/12/2012	
		Ativo circulante	Ativo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante
Adiantamentos a fornecedores		644	-	352	-
Valores a receber de fornecedores	(a)	32.406	-	6.539	-
Adiantamentos a funcionários		2.257	-	1.923	-
Contas a receber de seguros		767	-	2.825	-
Precatórios municipais		-	6.328	-	6.094
Precatórios federais		-	6.651	-	1.786
Desapropriação		335	1.881	297	1.782
Valor a receber Alienação Cibrafertil		2.599	-	8.897	-
Outras		1.206	1.437	413	1.420
Perda estimada do valor recuperável		(849)	-	(2.798)	-
		<b>39.365</b>	<b>16.297</b>	<b>18.448</b>	<b>11.082</b>

- (a) Os valores a receber de fornecedores referem-se aos contratos de compra de concentrado de cobre que incluem um preço provisório na data de embarque e com o preço final em um período futuro determinado.
- (b) A Companhia constitui provisão para perdas de parte dos valores a receber de seguros, pois está em fase de discussão dos valores, e parte de outras contas a receber.

## Notas Explicativas

### Depósitos Judiciais

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Trabalhista	21.292	29.836	21.292	29.836
Previdenciário	1.220	633	1.220	633
Cível	13.383	13.383	13.383	13.383
Tributário	13.876	13.490	13.876	13.490
Outros	10.189	4.191	10.189	4.191
	<b>59.960</b>	<b>61.533</b>	<b>59.960</b>	<b>61.533</b>

## 10. Investimentos e partes relacionadas

### a) Informações financeiras resumidas dos investimentos em 30 de setembro de 2013

Empresas	Saldo de investimentos		Equivalência		Informações financeiras resumidas de controladas em 30 de setembro de 2013						
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Capital social	Patrimônio líquido	Receita líquida	Resultado Acumulado
Paraibuna Agropec. Ltda.	598	598	-	(1)	-	804	206	6.400	598	-	-
PINC - Paranapanema (USA) Inc.	86	90	(12)	(14)	224	-	138	379	86	-	(12)
PMA Imp. e Exp. Ltda.	239	242	(3)	114	239	-	-	150	239	-	(3)
	<b>923</b>	<b>930</b>	<b>(15)</b>	<b>99</b>	<b>463</b>	<b>804</b>	<b>344</b>	<b>6.929</b>	<b>923</b>	<b>-</b>	<b>(15)</b>
CINC - Caraiba Incorporated Ltda..	-	-	(1)	(27)	12.769	-	12.771	2	-	-	(1)
CDPC - Centro Distrib. Prods. Cobre Ltda.	10.982	-	8.519	(11.624)	263.880	10.076	262.974	22.000	10.982	660.929	8.519
	<b>10.982</b>	<b>-</b>	<b>8.518</b>	<b>(11.651)</b>	<b>276.649</b>	<b>10.076</b>	<b>275.745</b>	<b>22.002</b>	<b>10.982</b>	<b>660.929</b>	<b>8.518</b>
	<b>11.905</b>	<b>930</b>	<b>8.503</b>	<b>(11.552)</b>	<b>277.112</b>	<b>10.880</b>	<b>276.089</b>	<b>28.931</b>	<b>11.905</b>	<b>660.929</b>	<b>8.503</b>
<b>Operação descontinuada</b>											
Cibrafétil - Cia. Brasileira de Fertilizantes	-	-	-	(7.141)	-	-	-	-	-	-	-

### b) Movimentação de investimentos da empresa controladora

						30/09/2013	31/12/2012
	Paraibuna Agropec. Ltda.	PMA Importadora e Exportadora Ltda.	PINC - Paranapanema USA Inc.	CDPC - Centro de Distrib. de Produtos de Cobre Ltda.	CINC - Caraiba International	Total	Total
No início do período	598	242	90	(7.537)	-	(6.607)	9.741
Constituição / aumento de capital	-	-	-	10.000	-	10.000	10.000
Varição cambial de investimento no exte	-	-	8	-	-	8	11
Equivalência patrimonial	-	(3)	(12)	8.519	-	8.504	(18.693)
Operação descontinuada	-	-	-	-	-	-	(129)
<b>No fim do período</b>	<b>598</b>	<b>239</b>	<b>86</b>	<b>10.982</b>	<b>-</b>	<b>11.905</b>	<b>930</b>

## Notas Explicativas

### c) Saldos e transações da empresa controladora com partes relacionadas

Controladas diretas	Ativo circulante	Passivo circulante	Vendas de mercadorias e serviços	Compras de mercadorias e serviços
<b>Contas a receber</b>				
CDPC -Centro de Distr. de Prods. Cobre Ltda.	255.556	76.181	2.060.894	(512.498)
Paraibuna Agropecuária Ltda.	206	-	-	-
CINC - Caraiba Incorpored Ltda..	-	-	-	(58.980)
	<u>255.762</u>	<u>76.181</u>	<u>2.060.894</u>	<u>(571.478)</u>
<b>Ajuste a valor presente - CDPC</b>	(845)	(3)	-	-
	<u>254.917</u>	<u>76.178</u>	<u>2.060.894</u>	<u>(571.478)</u>
<b>Demais contas a receber</b>				
PINC - Paranapanema (USA) Inc.	137	-	-	-
CINC - Caraiba Incorpored Ltda..	8.122	-	-	-
	<u>8.259</u>	-	-	-
<b>Total em 30 de setembro de 2013</b>	<u>263.176</u>	<u>76.178</u>	<u>2.060.894</u>	<u>(571.478)</u>
Total em 31 de dezembro de 2012	297.969	159.246		
Total em 30 de setembro de 2012			1.614.976	(506.665)

O saldo em 30 de setembro de 2013, no montante de R\$254.711, registrado no ativo circulante, refere-se a transações de venda entre a controladora e sua controlada CDPC – Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda.

Quanto ao valor de R\$76.181, registrado no passivo circulante, refere-se à compra de cátodo e sucata da Controlada.

### d) Honorários da Administração

A Companhia considerou como “Pessoal chave da Administração”, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560/2008 e CPC 05, os integrantes da sua Diretoria Executiva, os membros dos Conselhos de Administração e Fiscal. A Companhia não realizou operações com o acionista controlador.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Remuneração dos conselheiros e estatutários	(5.022)	(5.241)	(5.022)	(5.544)
Participação de resultados	(6.536)	-	(6.536)	-
Encargos sociais de diretores e conselheiros	(756)	(1.148)	(756)	(1.209)
Previdência privada, assist. médica e seguro de vida	(40)	(289)	(40)	(299)
	<u>(12.354)</u>	<u>(6.678)</u>	<u>(12.354)</u>	<u>(7.052)</u>

Os valores descritos no quadro acima estão registrados substancialmente na rubrica “Honorários da Administração”.

De acordo com o IAS 24 (alterações) /CPC 05 (R1) – Apresentação de Partes Relacionadas, os membros da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração não são partes de contratos que prevejam benefícios corporativos adicionais, tais como benefício pós-emprego ou quaisquer outros benefícios de longo prazo e remuneração com base em ações.

## Notas Explicativas

## 11. Imobilizado e intangível

## 11.1. Movimentação sumária do imobilizado

	Taxa média anual de depreciação - %	Controladora						Saldo em 30/09/2013
		Saldo em 31/12/2012	Adições	Baixas	Transferências	Juros Capitalizados	Depreciação Amortização	
<b>IMOBILIZADO</b>								
<b>Custo</b>								
Terrenos		181.552	-	(1.019)	-	-	-	180.533
Edificações		205.561	-	-	60.084	-	-	265.645
Aterro Industrial		8.573	-	-	-	-	-	8.573
Máquinas e equipamentos		879.483	-	(14.774)	344.806	-	-	1.209.515
Veículos		3.086	-	(1.050)	-	-	-	2.036
Movéis e Utensílios		25.937	-	(21)	818	-	-	26.734
Imobilizado em andamento		503.359	82.591	(7)	(406.304)	9.371	-	189.010
Peças Sobressaltantes		43.603	343	-	-	-	-	43.946
		<b>1.851.154</b>	<b>82.934</b>	<b>(16.871)</b>	<b>(596)</b>	<b>9.371</b>	<b>-</b>	<b>1.925.992</b>
<b>Depreciação Acumulada:</b>								
Edificações	2,2	(53.567)	-	-	-	-	(5.542)	(59.109)
Aterro Industrial	25	(8.573)	-	-	-	-	-	(8.573)
Máquinas e equipamentos	8,5	(377.417)	-	14.728	-	-	(67.440)	(430.129)
Veículos	20	(2.915)	-	1.050	-	-	(34)	(1.899)
Movéis e Utensílios	10	(21.642)	-	3	-	-	(952)	(22.591)
		<b>(464.114)</b>	<b>-</b>	<b>15.781</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(73.968)</b>	<b>(522.301)</b>
<b>Custo Líquido</b>		<b>1.387.040</b>	<b>82.934</b>	<b>(1.090)</b>	<b>(596)</b>	<b>9.371</b>	<b>(73.968)</b>	<b>1.403.691</b>
<b>INTANGÍVEL</b>								
<b>Custo</b>								
ERP/Softwares		42.822	-	-	596	-	-	43.418
		<b>42.822</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>596</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>43.418</b>
<b>Amortização Acumulada:</b>								
ERP/Softwares	20	(37.646)	-	-	-	-	(1.251)	(38.897)
		<b>(37.646)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(1.251)</b>	<b>(38.897)</b>
		<b>5.176</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>596</b>	<b>-</b>	<b>(1.251)</b>	<b>4.521</b>

	Taxa média anual de depreciação - %	Consolidado						Saldo em 30/09/2013
		Saldo em 31/12/2012	Adições	Baixas	Transferências	Juros Capitalizados	Depreciação Amortização	
<b>IMOBILIZADO</b>								
<b>Custo</b>								
Terrenos		182.357	-	(1.019)	-	-	-	181.338
Edificações		205.561	-	-	60.084	-	-	265.645
Aterro Industrial		8.573	-	-	-	-	-	8.573
Máquinas e equipamentos		879.562	-	(14.774)	344.806	-	-	1.209.594
Veículos		3.085	-	(1.050)	-	-	-	2.035
Movéis e Utensílios		26.000	3	(21)	818	-	-	26.800
Imobilizado em andamento		503.359	82.591	(7)	(406.304)	9.371	-	189.010
Peças Sobressaltantes		43.605	343	-	-	-	-	43.948
		<b>1.852.102</b>	<b>82.937</b>	<b>(16.871)</b>	<b>(596)</b>	<b>9.371</b>	<b>-</b>	<b>1.926.943</b>
<b>Depreciação Acumulada:</b>								
Edificações	2,2	(53.567)	-	-	-	-	(5.543)	(59.110)
Aterro Industrial	25	(8.573)	-	-	-	-	-	(8.573)
Máquinas e equipamentos	8,5	(377.432)	-	14.728	-	-	(67.446)	(430.150)
Veículos	20	(2.915)	-	1.050	-	-	(34)	(1.899)
Movéis e Utensílios	10	(21.674)	-	3	-	-	(961)	(22.632)
		<b>(464.161)</b>	<b>-</b>	<b>15.781</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(73.984)</b>	<b>(522.364)</b>
<b>Custo Líquido</b>		<b>1.387.941</b>	<b>82.937</b>	<b>(1.090)</b>	<b>(596)</b>	<b>9.371</b>	<b>(73.984)</b>	<b>1.404.579</b>
<b>INTANGÍVEL</b>								
<b>Custo</b>								
ERP/Softwares		42.822	-	-	596	-	-	43.418
		<b>42.822</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>596</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>43.418</b>
<b>Amortização Acumulada:</b>								
ERP/Softwares	20	(37.646)	-	-	-	-	(1.251)	(38.897)
		<b>(37.646)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(1.251)</b>	<b>(38.897)</b>
		<b>5.176</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>596</b>	<b>-</b>	<b>(1.251)</b>	<b>4.521</b>

## Notas Explicativas

### 11.2 Imobilizado em andamento

Em 30 de setembro de 2013, as imobilizações em andamento, apresentadas no consolidado, no valor de R\$189.010 (R\$503.359 em 31 de dezembro de 2012), estavam substancialmente representadas por:

11.2.1. A unidade de Dias d'Ávila - BA: possui investimentos no montante de R\$102.855 (R\$330.044 em 31 de dezembro de 2012), referentes a diversos projetos oriundos da necessidade de melhoria na produção de cátodo de cobre. Os principais projetos são: i) Manutenção da atividade operacional; ii) Atualização tecnológica e expansão da fábrica; iii) Automação painel sulfúricos e efluentes; iv) Instalação de uma trefila bifilar.

11.2.2. A unidade de Santo André - SP possui investimentos no montante de R\$86.160 (R\$173.315 em 31 de dezembro de 2012), sendo os principais projetos: i) Construção de um armazém para a nova fábrica de tubos; ii) Expansão e atualização tecnológica das linhas de produção de semi elaborados de cobre

### 11.2.3. Custos de empréstimos capitalizados

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção e atualização do parque fabril, descrito nos itens 11.2.1 e 11.2.2, cuja previsão de entrada em operação está demonstrada abaixo, estão sendo capitalizados com parte do custo do correspondente projeto. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimos compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo.

Os custos de empréstimos capitalizados e contabilizados até 30 de setembro de 2013 são de R\$ 18.545 (R\$15.026 em 2012).

Projeto	Nota	Controladora	
		30/09/2013	31/12/2012
-Construção de nova fabrica de tubos	11.2.2 i	1.413	2.004
-Expansão das linhas de produção	11.2.2 ii	8.326	6.261
-Instalação de uma trefila bifilar	11.2.1 iv	-	1.055
-Atualização tecnológica e expansão da fabrica	11.2.1 ii	8.806	5.706
		<b>18.545</b>	<b>15.026</b>

As taxas são calculadas de acordo com a média dos empréstimos captados e utilizados para a aquisição do imobilizado.

### 11.3. Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*impairment*)

Em atendimento às exigências do IAS 36/CPC 01 - Redução do Valor Recuperável de Ativos, a Companhia efetuou o teste anual de recuperação de seus ativos imobilizados em 31 de dezembro de 2012, os quais foram estimados com base nos valores em uso utilizando os fluxos de caixa descontados, e evidenciaram que o valor estimado de mercado é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação, assim como, no decorrer do período, não houve quaisquer evidências de perda de valor de ativos individuais ou grupo de ativos relevantes. Eventuais impactos de perda de recuperabilidade são destacados em nota explicativa, quando relevantes.

## Notas Explicativas

### 11.4. Imobilizado oferecido em garantia

A Companhia ofereceu bens móveis integrantes do seu ativo imobilizado em garantia de processos trabalhistas e fiscais, que em 30 de setembro de 2013 totalizavam R\$ 54.538 (R\$54.538 em 31 de dezembro de 2012). Caso ocorra decisão desfavorável em relação a algum processo, os valores serão pagos em moeda corrente.

A Companhia ofereceu bens do seu ativo imobilizado em garantia de financiamentos dos projetos de expansão e atualização tecnológica das linhas de produção, que em 30 de setembro de 2013 totalizavam R\$ 416.076 (R\$416.076 em 31 de dezembro de 2012).

### 11.5. Intangível

Em atendimento às exigências do IAS 36/CPC 01 - Redução do Valor Recuperável de Ativos, a Companhia efetuou o teste anual de recuperação de seus ativos intangíveis em 31 de dezembro de 2012, os quais foram estimados com base nos valores em uso utilizando os fluxos de caixa descontados, e evidenciaram que o valor estimado de mercado é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação, assim como, no decorrer do período, não houve quaisquer evidências de perda de valor de ativos individuais ou grupo de ativos relevantes. Eventuais impactos de perda de recuperabilidade são destacados em nota explicativa, quando relevantes.

## 12. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
<b>Nacionais</b>				
Fornecedores - Partes Relacionadas (nota 9.c)	76.181	159.246	-	-
Fornecedores - Mercadorias	69.125	126.696	69.875	129.394
Fornecedores - Serviços	6.607	9.058	6.875	9.540
Fornecedores - Fretes e Transportes	14.437	12.445	15.852	15.131
Fornecedores - Energia Elétrica/Água e Esgoto/Gás	5.770	6.191	5.770	6.191
Fornecedores - Seguros	2.538	1.307	2.538	1.307
Fornecedores - Outros	984	1.738	984	1.739
Ajuste a valor presente	(231)	(375)	(228)	(377)
	<b>175.411</b>	<b>316.306</b>	<b>101.666</b>	<b>162.925</b>
<b>Exterior</b>				
Fornecedores - Mercadorias	1.787.433	1.536.669	1.796.785	1.538.205
	<b>1.787.433</b>	<b>1.536.669</b>	<b>1.796.785</b>	<b>1.538.205</b>
	<b>1.962.844</b>	<b>1.852.975</b>	<b>1.898.451</b>	<b>1.701.130</b>
<b>Passivo circulante - Terceiros</b>	<b>1.956.511</b>	<b>1.845.594</b>	<b>1.892.118</b>	<b>1.693.749</b>
<b>Passivo não-circulante</b>	<b>6.333</b>	<b>7.381</b>	<b>6.333</b>	<b>7.381</b>

## Notas Explicativas

### 13. Empréstimos e financiamentos

#### a) Captados a curto prazo (BRL)

	Controladora		Consolidado	
	Passivo circulante		Passivo circulante	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Financiamentos de comércio exterior	357.659	308.744	357.659	308.744
	<b>357.659</b>	<b>308.744</b>	<b>357.659</b>	<b>308.744</b>

Em 30 de setembro de 2013, as taxas de juros anuais sobre as dívidas captadas a curto prazo eram como segue:

	Controladora	Consolidado
Acima de 2%.....	357.659	357.659
	<b>357.659</b>	<b>357.659</b>

#### b) Captados a longo prazo

##### Contratados no mercado externo (BRL)

	Controladora				Consolidado			
	Passivo circulante		Não circulante		Passivo circulante		Não circulante	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Financiamentos de importação	11.061	37.631	47.829	53.082	11.061	37.631	47.829	53.082
Empréstimos em moeda estrangeira	110.470	183.036	(2.586)	26.788	110.470	183.036	(2.586)	26.788
	<b>121.531</b>	<b>220.667</b>	<b>45.243</b>	<b>79.870</b>	<b>121.531</b>	<b>220.667</b>	<b>45.243</b>	<b>79.870</b>

Em 30 de setembro de 2013, as taxas de juros anuais sobre as dívidas captadas a longo prazo no mercado externo eram como segue:

	Controladora	Consolidado
Até 3%.....	56.611	56.611
Acima de 3%.....	110.163	110.163
	<b>166.774</b>	<b>166.774</b>

##### Contratados no mercado interno (BRL)

	Controladora				Consolidado			
	Passivo circulante		Não circulante		Passivo circulante		Não circulante	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Financiamento de Projetos	4.536	2.998	41.541	34.667	4.536	2.998	41.541	34.667
Banco do Nordeste do Brasil - FNE	11.375	126	213.852	158.123	11.375	126	213.852	158.123
NCE	18.673	-	72.500	-	18.673	-	72.500	-
	<b>34.584</b>	<b>3.124</b>	<b>327.893</b>	<b>192.790</b>	<b>34.584</b>	<b>3.124</b>	<b>327.893</b>	<b>192.790</b>

Em 30 de setembro de 2013, as taxas de juros anuais sobre as dívidas captadas a longo prazo no mercado interno como segue:

	Controladora	Consolidado
Até 5%.....	4.392	4.392
De 5% até 8%.....	110.365	110.365
Acima de 8%.....	247.720	247.720
	<b>362.477</b>	<b>362.477</b>

#### c) Total de empréstimos e financiamentos (BRL)

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Passivo circulante ( a + b ).....	886.910	805.195	886.910	805.195
Passivo não-circulante ( b ).....	513.774	532.535	513.774	532.535
	<b>373.136</b>	<b>272.660</b>	<b>373.136</b>	<b>272.660</b>

As parcelas de longo prazo em 30 de junho de 2013 tem o seguinte vencimento (BRL):

	Controladora	Consolidado
2014.....	9.721	9.721
2015.....	102.594	102.594
2016.....	103.358	103.358
2017.....	64.273	64.273
2018.....	58.626	58.626
2019.....	34.564	34.564
	<b>373.136</b>	<b>373.136</b>

Em 30 de setembro de 2013, os empréstimos e financiamentos de longo prazo denominados FINEM (BNDES), FINAME (BNDES), FNE (BNB), FINVERA e NCE estão garantidos por bens do ativo imobilizado. O valor líquido contábil destes ativos é de R\$ 364.801, suficiente para a cobertura dos respectivos empréstimos, sendo R\$ 294.705 de terrenos e R\$ 70.096 de máquinas e equipamentos.

Parte dos instrumentos financeiros passivos (pré-pagamentos de exportação) possui obrigações relacionadas a indicadores financeiros (*covenants*), como dívida líquida sobre EBITDA, liquidez corrente e alavancagem.

Estes instrumentos incluem como principais eventos de inadimplemento: inexecução de qualquer declaração garantia ou certificação prestada em conexão com o Contrato de Crédito de Pré-pagamento de Exportação e sujeição a certos períodos de resolução e violação de qualquer obrigação prevista no Contrato de Crédito de Pré-pagamento de Exportação.

## Notas Explicativas

A Companhia possui um contrato com saldo total de R\$41.812, em 30 de setembro de 2013, que não apresentou conformidade com o *covenant* de alavancagem (total do passivo sobre o patrimônio líquido). Os bancos credores concederam *waiver* em 30 de setembro de 2013, portanto as parcelas de curto prazo permaneceram inalteradas.

### 14. Impostos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Imposto circulação de mercadorias e serviços - ICMS	9.000	6.814	9.110	6.902
Imposto sobre produtos industrializados - IPI	2.383	2.173	2.383	2.173
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	1.763	2.974	1.765	2.981
Imposto sobre serviços - ISS	356	1.026	358	1.031
PIS, COFINS, IR e CS retidos sobre serviços	236	787	245	798
Outros	794	30	794	30
	<b>14.532</b>	<b>13.804</b>	<b>14.655</b>	<b>13.915</b>
Passivo circulante	13.271	12.402	13.394	12.513
Passivo não-circulante	1.261	1.402	1.261	1.402

#### Considerações gerais

O sistema tributário brasileiro é de auto lançamento, portanto, as declarações de renda arquivadas permanecem abertas para revisão pelas autoridades fiscais por um período de cinco anos, contados da data de arquivamento.

### 15. Provisão para demandas judiciais

#### 15.1) Riscos provisionados

Com base na análise individual dos processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais, trabalhistas e cíveis, movidos contra a Companhia e suas controladas, foram constituídas provisões no passivo, para riscos com perdas consideradas prováveis, na avaliação de nossos assessores jurídicos, em valor julgado suficiente pela Administração, como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Tributárias	7.356	7.256	7.356	7.256
Previdenciárias	855	615	855	615
Trabalhistas	135.906	110.560	135.906	110.560
Cíveis	18.810	14.633	18.810	14.633
	<b>162.927</b>	<b>133.064</b>	<b>162.927</b>	<b>133.064</b>

A provisão para ações cíveis consiste, principalmente, em ações indenizatórias e relacionadas a discussões sobre divergências contratuais.

No caso de contingências tributárias, tratam-se de processos administrativos em trâmite perante a Secretaria da Receita Federal do Brasil, cujo objeto reside na cobrança de Imposto de Importação (II) e Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) ou recolhimento do Programa de Integração Social (PIS) e sobre a cobrança de Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF), em decorrência de inobservância de obrigação acessória.

## Notas Explicativas

A movimentação da provisão está demonstrada conforme a seguir:

	Controladora				
	Tributárias	Previdenciárias	Trabalhistas	Cíveis	Total
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>7.256</b>	<b>615</b>	<b>110.560</b>	<b>14.633</b>	<b>133.064</b>
Provisão	3.787	222	38.201	5.806	48.016
Reversão	(2.157)	-	(5.170)	(474)	(7.801)
Baixas	(1.530)	18	(7.685)	(1.155)	(10.352)
<b>Em 30 de setembro de 2013</b>	<b>7.356</b>	<b>855</b>	<b>135.906</b>	<b>18.810</b>	<b>162.927</b>

	Consolidado				
	Tributárias	Previdenciárias	Trabalhistas	Cíveis	Total
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>7.256</b>	<b>615</b>	<b>110.560</b>	<b>14.633</b>	<b>133.064</b>
Provisão	3.787	222	38.201	5.806	48.016
Reversão	(2.157)	-	(5.170)	(474)	(7.801)
Baixas	(1.530)	18	(7.685)	(1.155)	(10.352)
<b>Em 30 de setembro de 2013</b>	<b>7.356</b>	<b>855</b>	<b>135.906</b>	<b>18.810</b>	<b>162.927</b>

### 15.2) Riscos avaliados como possíveis

Além dos processos acima mencionados, existem outros em andamento para os quais, com base na opinião dos assessores jurídicos e em consonância com as práticas contábeis adotadas pela Companhia, não foram registradas provisões para demandas judiciais.

Os processos cujo risco é avaliado como **possível** estão sumariados a seguir. Os de maior relevância estão comentados nos itens de "a" a "e":

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Trabalhistas	<b>106.856</b>	83.636	<b>106.856</b>	83.636
Tributárias	<b>1.175.945</b>	1.114.960	<b>1.235.620</b>	1.172.018
Cíveis	<b>253.201</b>	224.047	<b>253.201</b>	224.047
Outras	<b>54.640</b>	49.830	<b>54.640</b>	49.830
	<b>1.590.642</b>	1.472.473	<b>1.650.317</b>	1.529.531

#### a) Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL

Por decisão judicial transitada em julgado, em 1992, a Companhia Caraíba Metais S.A., incorporada pela Paranapanema S.A. em 13 de novembro de 2009, obteve o direito de não recolher a Contribuição Social sobre o Lucro instituída pela Lei nº 7.689/88.

A decisão favorável à Caraíba Metais S.A., Companhia que deixou de existir, foi questionada pela Fazenda Nacional, através de ação rescisória proposta em 1994, cujo objeto é o consequente restabelecimento da sujeição da Caraíba Metais S. A., ao recolhimento da contribuição. A referida ação rescisória foi julgada procedente à União com o acolhimento do pedido e transitou em julgado em 2010.

A Companhia, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, acredita que a decisão que desconstituiu o direito da Companhia em não recolher a CSLL não pode retroagir seus efeitos desde o ano do surgimento da Lei, motivo pelo qual a Companhia incorporada não registra provisão para esta contribuição a partir do ano-base de 1992. Nos períodos anteriores a esta data, a Companhia não apurou base de cálculo positiva de Contribuição Social sobre o Lucro – CSLL.

## Notas Explicativas

Sobre o assunto, a Secretaria da Receita Federal do Brasil lavrou cinco autos de infração relativos aos anos calendários de 1994 a 2008, sendo que três deles já são alvos de Execuções Fiscais, devidamente garantidas, por meio de apólice de garantia judicial, as quais foram aceitas pelo juiz competente. Em 30 de setembro de 2013, a Companhia estima os valores envolvidos em R\$ 442.750 (R\$418.814 em 31 de dezembro de 2012).

Cumprido informar que está englobado nos valores envolvidos sobre a matéria em referência o valor atualizado de R\$ 49.195, correspondente à Execução Fiscal classificada com grau de probabilidade de perda remota em virtude da identidade do tema.

### b) Imposto de Importação, PIS e COFINS - Drawback

A Secretaria da Receita Federal do Brasil lavrou auto de infração (processo nº 13502.000867/2007-31) com o objetivo de exigir da Companhia incorporada Caraíba Metais S.A. os débitos de Imposto de Importação (II), PIS e COFINS sobre operações de importações realizadas mediante regime especial de Drawback (Drawback-isenção no período de 2004, 2005 e 2006) sob o argumento de que estaria sendo duplamente beneficiada pelo referido regime em virtude do fato de não ter havido pagamento de tributos nas operações anteriores. O valor envolvido, em 30 de setembro de 2013, monta aproximadamente R\$ 492.025 (R\$465.773 em 31 de dezembro de 2012), o qual não se encontra provisionado, uma vez que os assessores jurídicos da Companhia entendem que a probabilidade de perda dessa ação é possível, tendo em vista a natureza da demanda e a inexistência de precedente jurisprudencial sobre a matéria.

Em 25 de setembro de 2013, a Paranapanema obteve no CARF (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais) resultado favorável de 5 votos a 1 no julgamento do recurso, cujo acórdão está pendente de formalização e publicação.

### c) Multa isolada IPI e IRPJ

Trata-se de auto de infração (Processo nº 13502.000085/2009-63) visando à cobrança de multa isolada por suposta compensação indevida de IPI e IRPJ no período de 2004 a 2006, efetuada pela Companhia.

Em 24 de agosto de 2010, a Companhia obteve êxito parcial no julgamento do Recurso Voluntário apresentado, tendo sido reconhecida, por unanimidade, a inexistência de fundamento legal para imposição de multa isolada lançada até a edição da Lei nº 11.196/2005.

Em valores históricos, a autuação foi reduzida de R\$ 78.029 para R\$ 43.215. Em 30 de setembro de 2013, a Companhia estima o valor em decorrência do êxito parcial nos autos, não provisionados e devidamente atualizados, em R\$ 66.652 (R\$ 62.146 em 31 de dezembro de 2012 – informado valor envolvido com redução).

### d) PIS e COFINS Não cumulativo

Auto de Infração (Processo nº 13502.001320/2009-14) lavrado por suposta falta de recolhimento das obrigações tributárias relativas à PIS e COFINS não cumulativo, relativo ao período de novembro de 2004 a janeiro de 2005.

Originou-se da não homologação do pleito de compensação de créditos de PIS/COFINS originados da aquisição de insumos.

A Companhia apresentou, em 12 de maio de 2012, Recurso Voluntário ao acórdão que julgou parcialmente procedente a Manifestação de Inconformidade.

## Notas Explicativas

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia estima os valores envolvidos com a redução da decisão proferida pela Delegacia da Receita Federal, não provisionados, atualizados em R\$ 33.830, em decorrência do reajustamento do critério de atualização, conforme previsão legal (R\$ 32.220 em 31 de dezembro de 2012).

### e) Massa Falida do Banco Santos

Trata-se de Execução nº 583.00.2007.236736-9, movida pela Massa Falida do Banco Santos em face da Eluma S.A. Indústria e Comércio, incorporada pela Paranapanema S.A., na qual o Banco Santos executa dois contratos de cessão de crédito de exportação.

Em 30 de abril de 2008 foi proferido despacho deferindo penhora online dos ativos financeiros da Eluma até o limite de R\$ 84.849 e a expedição de ofício à Delegacia da Polícia Federal, a fim de que fossem fornecidas as declarações da Eluma, de anos-base 2004, 2005 e 2006. A Eluma apresentou petição informando sobre o efeito suspensivo concedido nos autos dos embargos à execução e requerendo a reconsideração da decisão.

Em 11 de fevereiro de 2011 foi proferida sentença que julgou parcialmente procedente os Embargos à Execução, com a consequente extinção da Execução diante da inexigibilidade dos títulos, além da quitação do débito, indeferido o pedido de condenação da exequente ao pagamento em dobro do valor executado indevidamente.

Declarada a sucumbência recíproca, a sentença determinou que cada parte arcasse com as custas já despendidas e com os honorários dos seus advogados. A Massa Falida do Banco Santos apresentou recurso de Apelação. O Juiz recebeu a Apelação nos efeitos suspensivos e devolutivos, bem como determinou vista à Paranapanema para apresentação de contrarrazões.

Após apresentação de contrarrazões, os autos foram remetidos ao Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo para julgamento do Recurso de Apelação interposto pelo Banco Santos e da Apelação Adesiva interposta pela Eluma.

O Tribunal negou provimento aos recursos de apelação interpostos por ambas as partes, e o acórdão foi publicado em 05 de setembro de 2012.

Em 12 de abril de 2013 foi juntado o Recurso Especial interposto pela Massa Falida do Banco Santos. Em 12 de junho de 2013 foi juntada as contrarrazões apresentadas pela Paranapanema. Atualmente, o Recurso Especial aguarda o juízo de admissibilidade do vice-presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

Em 30 de setembro de 2013 o valor da causa atualizado era de R\$ 200.347.

### 15.2.1) Outros riscos não provisionados relevantes

#### a) Contrato UBS Pactual S.A. e Santander S.A.

Consoante já divulgado nas notas explicativas das informações contábeis intermediárias de 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012, a Paranapanema S.A. celebrou, em 22 de agosto de 2008, com os bancos acionistas UBS Pactual S.A. e Santander S.A., contratos que têm como ativo subjacente o preço da ação da Paranapanema S.A. e que são objeto de procedimento arbitral, em tramitação sob sigilo. Segundo os pareceres de diversos renomados juristas, os referidos contratos não geram obrigações para a Companhia porque configuram restituição do capital subscrito e integralizado por esses dois bancos acionistas quando do aumento de capital privado, homologado em Reunião de Conselho de Administração de 20 de agosto de

## Notas Explicativas

2008 dentro do limite do capital autorizado. Essa restituição de capital, segundo os pareceres jurídicos, é indevida, pois esses contratos infringem o princípio da intangibilidade do capital social, art. 6º da Lei nº 6.404/76. Os Bancos BTG Pactual e Santander alienaram, em leilão especial da BM&FBOVESPA de 12 de novembro de 2009, praticamente a totalidade das ações remanescentes que tinham subscrito do capital da Paranapanema S.A., por preço unitário de cerca de 54% superior ao preço de integralização das ações.

O Centro de Arbitragem da Câmara de Comércio Brasil-Canadá proferiu sentença arbitral (divulgada no dia 30 de outubro de 2012) admitindo a sua competência/jurisdição para decidir a controvérsia (que era questionada pela Paranapanema, tendo em vista que os contratos em questão elegeram o Judiciário, e impugnando a constituição irregular do Tribunal Arbitral, porquanto a Companhia foi impedida de eleger árbitro da sua confiança), bem como reconhecendo a total validade desses contratos, responsabilizando a Paranapanema ao pagamento das seguintes importâncias: R\$ (i) R\$157.198 (corrigido pelo IGP-M e acrescido de juros de 1% ao mês desde 01 de julho de 2011); (ii) R\$116.027 (corrigido pelo IGP-M e acrescido de juros de 1% ao mês desde 01 de outubro de 2010; (iii) R\$17.112 (corrigido pelo IGP-M e acrescido de juros de 1% ao mês desde 06 de fevereiro de 2009); e (iv) R\$1.500 a título de honorários advocatícios". Com fundamento no art. 30 da Lei de Arbitragem, a Paranapanema apresentou, em 05 de novembro de 2012, pedido de esclarecimento sobre questões não decididas pelo Tribunal Arbitral, o que levou à suspensão da sentença. O Tribunal Arbitral rejeitou o pedido da Paranapanema, e ao decidir o pedido do BTG contra a sentença que resolveu a arbitragem, reconheceu que o BTG, embora figurasse no polo passivo, se sagrou vitorioso no mérito e condenou a Paranapanema ao pagamento de honorários aos advogados do aludido banco, distribuindo a "verba honorária fixada em R\$ 1.500 na proporção de 75% para os patronos de Santander e de 25% para os patronos de BTG Pactual, tornando a decisão definitiva. Em face da sentença arbitral, a Paranapanema buscou o Judiciário para anular a arbitragem e suspender os efeitos da mesma. Em 10 de janeiro de 2013, a Paranapanema conseguiu decisão judicial, suspendendo os efeitos da sentença arbitral, até o julgamento do mérito da ação que visa a decretação de nulidade da sentença arbitral. No dia 25 de fevereiro de 2013, o Santander interpôs agravo de instrumento contra a mencionada decisão. No dia 02 de maio de 2013, foi realizado o julgamento do recurso, no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, tendo a Câmara julgadora, à unanimidade, negado provimento ao recurso, mantendo a decisão de primeira instância. Em 22 de julho de 2013 foi proferida Sentença da ação anulatória da arbitragem, confirmando a tutela antecipada e declarando nula a sentença arbitral.

## 16. Patrimônio líquido

### a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, é representado por 319.176.942 ações escriturais, sendo todas ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

## Notas Explicativas

A composição acionária do capital da Companhia é como segue:

		<b>30/09/2013</b>		<b>31/12/2012</b>
	%	<b>Ordinárias</b>	%	<b>Ordinárias</b>
CAIXA DE PREVID.DOS FUNC.DO BANCO DO BRASIL	23,96%	76.468.727	23,96%	76.468.727
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	17,23%	54.990.591	17,23%	54.990.591
FUNDAÇÃO PETROBRAS DE SEGURIDADE SOCIAL-	11,81%	37.702.020	12,14%	38.739.605
EWZ INVESTMENTS LLC - SOCOPA SOC CORRETORA	8,37%	26.724.152	8,42%	26.862.052
SUL AMERICA ADMINISTRADORA	5,00%	15.959.300	4,16%	13.264.400
AÇÕES EM TESOURARIA	0,01%	24.505	0,01%	24.505
MERCADO	33,62%	107.307.647	34,10%	108.827.062
<b>Quantidade de Ações</b>		<b><u>319.176.942</u></b>		<b><u>319.176.942</u></b>

### b) Capital social autorizado

A Administração da Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social independentemente de decisão de assembleia, mediante simples deliberação do Conselho de Administração, no limite de até R\$2.500.000, cabendo também ao Conselho de Administração a fixação das condições de emissão e colocação dos títulos emitidos, entre as hipóteses permitidas por lei.

### c) Direitos das ações

Na ocorrência de alienação a título oneroso de bloco de ações que assegure a um acionista ou a um Grupo de Acionistas o Poder de Controle da Sociedade, direta ou indiretamente, tanto por meio de uma única operação, como por meio de operações sucessivas, esta deverá ser contratada sob a condição, suspensiva ou resolutiva, de que o Acionista Adquirente do Poder de Controle se obrigue a efetivar oferta pública de aquisição das ações ordinárias dos demais acionistas da Sociedade pelo mesmo valor por ação da Sociedade pelo qual as ações ordinárias do bloco de controle tenham sido alienadas (i.e., tag along de 100%), de forma a assegurar aos acionistas ordinários da Sociedade tratamento justo e igualitário àquele dado ao alienante, e observando-se, no mais, os procedimentos estabelecidos pela BM&FBOVESPA e pela CVM.

Aos titulares de ações serão atribuídos, em cada exercício, dividendos mínimos de 25% do lucro líquido, calculados nos termos da legislação societária brasileira, devendo ser pagos no prazo máximo de 60 dias da data em que forem declarados pela Assembleia Geral. Direito de voto a todas as ações que compõem o capital social, o qual se encontra totalmente subscrito e integralizado.

### d) Reserva legal

A legislação societária brasileira exige que as sociedades anônimas apropriem 5% do lucro líquido anual para reserva de lucros, antes dos lucros serem distribuídos, limitando essa reserva a 20% do valor do capital social.

### e) Ações em tesouraria

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia mantinha 24.505 ações em tesouraria, sendo todas ações ordinárias (24.505 em 31 de dezembro de 2012). O valor de mercado da

## Notas Explicativas

totalidade das ações em tesouraria, calculado com base na última cotação em bolsa em 30 de setembro de 2013, é de R\$118 (R\$122 em 31 de dezembro de 2012).

### f) Reserva de incentivos fiscais

Constituída mediante destinação de parcela do resultado do exercício equivalente aos incentivos fiscais, decorrentes de subvenções governamentais, em conformidade com o artigo 195-A da Lei das Sociedades por Ações. Essa reserva não poderá ser distribuída aos sócios ou acionistas e constituirá reserva de capital da empresa, a qual somente poderá ser utilizada para absorção de prejuízos ou aumento de capital social (§ 3º do artigo 19 do Decreto-Lei nº 1.598/1977). O valor de R\$20.681, registrado em 2012, refere-se ao incentivo fiscal apurado na DIPJ no exercício de 2012.

### g) Ajustes de avaliação patrimonial

A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui:

- Parcela efetiva da variação líquida cumulativa do valor justo dos instrumentos de hedge utilizados em fluxo de caixa de hedge na pendência do reconhecimento posterior dos fluxos de caixa que foram hedge (veja nota explicativa nº23)
- Ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras das empresas controladas com operações no Exterior.

Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente, quando da alienação dos ativos a que eles se referem.

### h) Valor de mercado das ações da Companhia.

O valor de mercado das ações da Companhia, de acordo com a última cotação média das ações negociadas na BM&FBOVESPA, correspondia em 30 de setembro de 2013 a R\$1.535.241 (R\$1.583.118 em 31 de dezembro de 2012). A Companhia apresenta em 30 de setembro de 2013 um patrimônio líquido de R\$ 1.448.120 (R\$ 1.462.744 em 31 de dezembro de 2012), sendo o valor patrimonial das ações de R\$ 4,54 (R\$ 4,58 em 31 de dezembro de 2012).

### i) Lucro (Prejuízo) por ação

O cálculo básico do lucro (prejuízo) por ação é feito através da divisão do lucro líquido (prejuízo) do período, atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período.

O lucro (prejuízo) diluído por ação é calculado através da divisão do lucro líquido (prejuízo) atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais dilutivas em ações ordinárias

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações ordinárias, utilizados no cálculo do lucro (prejuízo) básico por ação:

## Notas Explicativas

	30/09/2013	30/09/2012
Lucro (prejuízo) atribuível a detentores de ações ordinárias da controladora - lucro (prejuízo) básico por ação	11.744	(247.335)
Media ponderada da quantidade de ações para o lucro (prejuízo) básico e diluído por ação	319.152.437	319.152.437
Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação	0,03680	(0,77497)

\*A média ponderada da quantidade de ações considera o efeito da média ponderada das mudanças nas ações, exceto em tesouraria, durante o período.

Não houve outras transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão destas demonstrações financeiras.

## 17. Receita Líquida

### a) Abertura da receita líquida

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
<b>Receita bruta de vendas</b>	<b>5.006.324</b>	3.721.545	<b>4.508.421</b>	3.232.142
Mercado interno	<b>3.710.138</b>	3.057.636	<b>3.112.509</b>	2.568.233
Mercado externo	<b>1.296.186</b>	663.909	<b>1.395.912</b>	663.909
<b>Impostos e Deduções de Vendas</b>	<b>(748.964)</b>	(600.875)	<b>(643.777)</b>	(484.858)
Imposto sobre produtos industrializados – IPI	<b>(22.121)</b>	(21.432)	<b>(22.121)</b>	(21.432)
Demais impostos e deduções sobre vendas	<b>(726.843)</b>	(579.443)	<b>(621.656)</b>	(463.426)
<b>Receita líquida de vendas</b>	<b>4.257.360</b>	3.120.670	<b>3.864.644</b>	2.747.284

### b) Informações geográficas – receitas de clientes no Exterior

	30/09/2013	30/09/2012
Suíça	545.047	161.280
Japão	166.385	-
Argentina	210.288	232.738
Alemanha	142.936	66.082
Bermudas	63.947	-
Costa Rica	59.254	49.665
Grã-Bretanha	58.788	-
Colômbia	39.803	24.807
Estados Unidos	22.422	25.435
Israel	17.057	19.662
Uruguai	13.401	14.416
Bolívia	10.667	9.569
Canadá	4.300	5.326
Bélgica	3.347	10.849
Diversos	38.270	44.080
	<b>1.395.912</b>	663.909

**Notas Explicativas****18. Despesas por natureza**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Custo do Metal	<b>(3.568.428)</b>	(2.675.391)	<b>(3.158.405)</b>	(2.281.255)
Depreciação e amortização	<b>(75.219)</b>	(56.102)	<b>(75.234)</b>	(60.962)
Despesas com funcionários	<b>(189.912)</b>	(160.431)	<b>(190.294)</b>	(163.743)
Seguros	<b>(3.108)</b>	(3.503)	<b>(3.108)</b>	(3.577)
Impostos e taxas	<b>(3.784)</b>	(3.226)	<b>(3.785)</b>	(3.415)
Energia Eletr/Água/Gas/Comb. e Lubrif	<b>(86.801)</b>	(82.492)	<b>(86.801)</b>	(88.257)
Despesas de viagem	<b>(2.763)</b>	(2.030)	<b>(2.764)</b>	(2.309)
Materiais diversos de manutenção	<b>(49.435)</b>	(44.188)	<b>(49.435)</b>	(48.915)
Serviços prestados por terceiros e outros	<b>(29.152)</b>	(26.527)	<b>(29.152)</b>	(29.383)
Outros	<b>(42.571)</b>	(6.873)	<b>(43.889)</b>	(8.009)
	<b><u>(4.051.173)</u></b>	<u>(3.060.763)</u>	<b><u>(3.642.867)</u></b>	<u>(2.689.825)</u>
Custo dos produtos vendidos	<b>(3.979.582)</b>	(3.003.509)	<b>(3.569.446)</b>	(2.629.069)
Despesas com vendas	<b>(22.514)</b>	(23.022)	<b>(23.799)</b>	(25.235)
Despesas gerais e administrativas	<b>(49.077)</b>	(34.232)	<b>(49.622)</b>	(35.521)
	<b><u>(4.051.173)</u></b>	<u>(3.060.763)</u>	<b><u>(3.642.867)</u></b>	<u>(2.689.825)</u>

**Notas Explicativas****19. Outras receitas (despesas) operacionais**

	Notas	Controladora		Consolidado	
		30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Vendas diversas		693	1.615	693	1.642
Vendas de ativo imobilizado		2.131	400	2.131	400
Venda de Investimentos - Cibrafertil		-	19.846	-	19.846
Reversão de provisão para demandas judiciais	15.1	7.801	46	7.801	1.984
Reversão de outras perdas estimadas		4.167	3.748	4.167	3.778
Reversão de perda estimada para créditos de liquidação duvidosa	06	298	-	298	-
Recuperações diversas		3.663	1.280	3.743	1.280
Recuperações de impostos		-	1	-	121
Locação de imóveis e equiptos.		464	533	464	533
Precatórios		7.251	-	7.251	-
Venda de Bens não operacionais		8.000	-	8.000	-
Outras receitas operacionais		250	1.429	250	1.600
		<b>34.718</b>	<b>28.898</b>	<b>34.798</b>	<b>31.184</b>
PIS e COFINS sobre outras receitas		(182)	(308)	(189)	(310)
Ociosidade		(5.742)	(56.014)	(5.742)	(60.675)
Custo ativo imobilizado baixado		(1.090)	(6.676)	(1.090)	(6.676)
Custo da venda de investimento - Cibrafertil		-	(47.781)	-	(47.781)
Custo da venda de investimento - Min. Taboca		-	(14.454)	-	(14.454)
Custo das vendas diversas		(1.762)	(53)	(1.762)	(53)
Indenizações trabalhistas		(6.937)	(2.552)	(6.951)	(2.552)
Provisão para demandas judiciais	15.1	(48.016)	(114.595)	(48.016)	(114.595)
Perda estimada para perda material obsoleto		-	(17.139)	-	(17.139)
PL negativo de controlada		(3)	-	-	-
Perda estimada para créditos de liquidação duvidosa	06	(70)	-	(683)	-
Outras perdas estimadas		(12.381)	(36.595)	(12.381)	(42.400)
Multas por auto de infração		(73)	(666)	(79)	(766)
Contribuições e doações		(80)	(630)	(80)	(665)
Programas culturais		(74)	(94)	(74)	(99)
Custo da venda de Bens não operacionais		(1.756)	-	(1.756)	-
Outras despesas operacionais		(849)	(3.280)	(863)	(3.275)
		<b>(79.015)</b>	<b>(300.837)</b>	<b>(79.666)</b>	<b>(311.440)</b>
<b>Total de outras despesas operacionais, líquidas</b>		<b>(44.297)</b>	<b>(271.939)</b>	<b>(44.868)</b>	<b>(280.256)</b>

## Notas Explicativas

### 20. Receitas (despesas) financeiras

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Despesa de juros	(40.891)	(29.970)	(60.150)	(41.400)
Varição cambial passiva	(313.259)	(428.506)	(313.259)	(435.677)
Varição monetária passiva	(2.669)	(3.913)	(2.669)	(5.678)
Despesas bancárias / IOF	(11.506)	(7.056)	(11.539)	(7.257)
Ajuste a valor presente	(8.395)	(11.212)	(21.709)	(33.884)
Instrumentos financeiros derivativos	(117.123)	(206.274)	(117.123)	(206.579)
Hedge de valor justo de estoques	(46.830)	(110.586)	(46.830)	(110.586)
Outras despesas financeiras	(26.871)	(9.404)	(26.896)	(9.419)
<b>Total das despesas financeiras</b>	<b>(567.544)</b>	<b>(806.921)</b>	<b>(600.175)</b>	<b>(850.480)</b>
Receita de juros	74.541	49.067	79.442	52.080
Varição cambial ativa	207.899	293.524	207.899	296.053
Varição monetária ativa	3.407	5.563	3.407	5.563
Ajuste a valor presente	31.442	38.220	52.672	63.125
Instrumentos financeiros derivativos	103.402	226.091	103.402	226.091
Hedge de valor justo de estoques	-	114.996	-	114.996
Outras receitas financeiras	1.981	1.039	4.468	1.216
<b>Total das receitas financeiras</b>	<b>422.672</b>	<b>728.500</b>	<b>451.290</b>	<b>759.124</b>
<b>Total resultado financeiro</b>	<b>(144.872)</b>	<b>(78.421)</b>	<b>(148.885)</b>	<b>(91.356)</b>

### 21. Imposto de renda e contribuição social diferidos

#### 21.1. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm as seguintes origens:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Créditos sobre prejuízos fiscais	92.757	101.985	100.111	109.092
Ajustes de avaliação patrimonial	(89.396)	(92.149)	(89.396)	(92.149)
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	114.252	73.954	116.890	76.998
	<b>117.613</b>	<b>83.790</b>	<b>127.605</b>	<b>93.941</b>
<b>Ativo não-circulante</b>	<b>117.613</b>	<b>83.790</b>	<b>127.605</b>	<b>93.941</b>

A Companhia possui prejuízos fiscais gerados no Brasil, no valor de R\$ 392.660 (R\$ 407.942 em 31 de dezembro de 2012) passíveis de compensação com lucros tributáveis futuros, sem prazo para prescrição.

Composição dos saldos de impostos de renda diferidos por empresa em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012:

**Notas Explicativas**

	Paranapanema S/A	CDPC - Centro de Distrib. de Produtos de Cobre Ltda.	Total
Créditos sobre prejuízos fiscais	92.757	7.354	100.111
Ajustes de avaliação patrimonial	(89.396)	-	(89.396)
Créditos sobre diferenças temporárias:			
- Créditos sobre provisões	114.252	2.638	116.890
<b>Total em 30 de setembro de 2013</b>	<b>117.613</b>	<b>9.992</b>	<b>127.605</b>
Total em 31 de dezembro de 2012	83.790	10.151	93.941

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia possui registrados na rubrica de "Imposto de renda diferido", valores apurados sobre despesas não dedutíveis temporariamente na apuração do lucro tributável para fins de imposto de renda, os quais estão disponíveis para futuras compensações com o referido imposto.

A realização do imposto de renda diferido sobre ajuste de avaliação patrimonial se dá na proporção da realização da reserva.

Os tributos diferidos gerados por estas diferenças temporárias são assim demonstrados:

	Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
<b>Decorrentes de diferenças temporárias</b>		
Variações cambiais líquidas	104.598	38.144
Perdas (reversões) estimadas para créditos de liquidação duvida	36.157	35.772
Perda (reversão) estimada valor recuperável dos estoques	7.555	(1.565)
Perdas (reversões) estimadas diversas	43.482	49.333
Provisões (reversões) instrumentos financeiros e outros	82.077	(9.209)
Provisão (reversão) para demandas judiciais	162.928	133.064
Provisões diversas	10.021	42.147
Participação de administradores e outros	14.187	14.265
Provisão ajuste valor presente	3.761	2.819
<b>Total Provisões (reversões)</b>	<b>464.766</b>	<b>304.770</b>
<b>Base Controladora</b>	<b>457.007</b>	<b>295.816</b>
Alíquota IR	25%	25%
IR s/ diferenças temporárias	114.252	73.954
<b>Base Coligadas</b>	<b>7.759</b>	<b>8.954</b>
Alíquota IR / CSL	34%	34%
IR/CSL s/ diferenças temporárias	2.638	3.044
IR/CSL s/ diferenças temporárias	116.890	76.998

A Paranapanema S.A. e a Controlada Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda., fundamentadas nas expectativas de gerações de lucros tributáveis futuros, determinadas em estudos técnicos realizados no final de 2012 e aprovados pela Administração, reconheceram créditos tributários sobre prejuízos fiscais, bases negativas de imposto de renda e diferenças

## Notas Explicativas

temporárias, que não têm prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia.

Com base nesse estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, a Paranapanema S.A. estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

Anos	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
2013	12.375	12.375	12.375	12.375
2014	16.650	16.650	16.650	16.650
2015	22.575	22.575	22.575	22.575
2016 a 2022	155.409	124.339	165.401	134.490
	<b>207.009</b>	175.939	<b>217.001</b>	186.090

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios. Consequentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

A Controladora Paranapanema S.A. tem isenção de 75% do imposto de renda e dos adicionais não restituíveis incidentes sobre o lucro da exploração decorrente da produção de cobre e seus subprodutos até o período-base de 2020.

Os benefícios de imposto de renda da Controladora Paranapanema S.A. estão condicionados à constituição de reserva de capital pelo montante equivalente ao imposto não recolhido. As reservas de incentivos fiscais constituídas somente poderão ser utilizadas para aumentar o capital ou absorver prejuízos.

### 21.2. Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social.

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada na demonstração do resultado está demonstrada abaixo:

## Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
<b>Prejuízo antes do imposto de renda</b>	<b>(10.303)</b>	<b>(326.484)</b>	<b>(7.830)</b>	<b>(332.400)</b>
Alíquota fiscal nominal combinada	25%	25%	25% e 34%	25% e 34%
Imposto de renda sobre lucro (prejuízo)	2.576	81.621	(3.286)	89.967
Adições permanentes	9.257	(4.906)	11.384	(4.963)
Realização de reserva de reavaliação (depreciação/baixa)	(2.541)	(2.825)	(2.541)	(2.957)
Provisões dedutíveis	(24.476)	(54.126)	(24.005)	(55.209)
Variação cambial líquida (regime caixa)	(15.473)	17.470	(15.473)	16.813
Ajustes da Lei 11.638/07	(951)	3.187	(1.015)	3.168
Patrimônio líquido negativo	1.884	-	1.884	7
Compensação de prejuízos fiscais de anos anteriores	8.917	-	9.916	-
Isenção de lucro da exploração	8.513	-	8.513	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	31.282	75.030	31.122	80.806
Imposto de renda diferido sobre reserva de reavaliação	2.541	2.825	2.541	2.957
Outros	518	(226)	534	(214)
Imposto de renda diferido sobre diferenças temporárias	-	(38.901)	-	(45.310)
<b>Crédito de imposto de renda corrente</b>	<b>22.047</b>	<b>79.149</b>	<b>19.574</b>	<b>85.065</b>
Imposto de renda do exercício corrente	(11.776)	1.106	(13.473)	1.086
Contribuição social do exercício corrente	-	-	(617)	(12)
Imposto de renda diferido	31.282	75.218	31.165	79.517
Contribuição social diferida	-	-	(42)	1.517
Imposto de renda diferido sobre reserva de reavaliação	2.541	2.825	2.541	2.922
Contribuição social diferido sobre reserva de reavaliação	-	-	-	35
Impostos Diferidos	22.047	79.149	19.574	85.065
Crédito de imposto de renda e contribuição social	22.047	79.149	19.574	85.065
Taxa efetiva total	-213,99%	-24,24%	-249,99%	-25,59%
Taxa efetiva corrente	114,30%	-0,34%	172,07%	-0,32%

## 22. Segmentos operacionais

Com a alienação da controlada Cibrafértil Companhia Brasileira de Fertilizantes, a partir de 01 de outubro de 2012 a Companhia passou a atuar somente no segmento de cobre.

O segmento de cobre compreende a produção e comercialização de cobre eletrolítico, seus subprodutos e serviços correlatos, bem como semielaborados de cobre e suas ligas.

Os principais produtos que compõem este segmento são: Vergalhão, Cátodo, Fio Trefilado, Tubos e Conexões, Laminados, Arames, Barras e Perfis, Cabos Flexíveis, Ácido Sulfúrico, Escória Granulada e Oleum.

A seguir, as informações selecionadas de resultado por segmento, referente ao 3º trimestre de 2012 para fins de comparabilidade, que foram mensuradas de acordo com as mesmas práticas contábeis utilizadas na preparação das informações consolidadas:

## Notas Explicativas

	3º trim 2012			Consolidado
	Cobre	Fertilizantes	Ajustes e eliminações	
<b>Resultado do período</b>				
Receita operacional líquida	2.664.493	94.621	(11.830)	2.747.284
Custo dos produtos vendidos	(2.549.976)	(90.923)	11.830	(2.629.069)
<b>Lucro bruto</b>	<b>114.517</b>	<b>3.698</b>	<b>-</b>	<b>118.215</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(76.545)	(2.458)	-	(79.003)
Despesas financeiras líquidas	(85.685)	(5.671)	-	(91.356)
Outras despesas operacionais, líquidas	(277.508)	(2.758)	(10)	(280.256)
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(325.221)	(7.189)	(10)	(332.420)

### Abertura das receitas líquidas de vendas por mercado

	3º trim 2012			Consolidado
	Cobre	Fertilizantes	Ajustes e eliminações	
Mercado interno	1.988.754	94.621	-	2.083.375
Mercado externo	663.909	-	-	663.909
Intersegmento	11.830	-	(11.830)	-
Total receita líquida	2.664.493	94.621	(11.830)	2.747.284

## 23. Instrumentos financeiros

### 1) Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia reconhece que certos riscos financeiros como variação do preço de commodities, taxa de câmbio e taxas de juros são inerentes ao seu negócio. Entretanto, a filosofia geral da Companhia é evitar riscos desnecessários e limitar, dentro do possível, quaisquer riscos associados às atividades do negócio.

O propósito da política da Companhia é garantir que as exposições do negócio ao risco que tenham sido identificadas, medidas e que sejam passíveis de ser controladas, sejam minimizadas, usando os métodos mais efetivos e eficientes para eliminar, reduzir ou transferir tais exposições.

O Conselho de Administração conta com o Comitê de Finanças, Riscos e Contingências para assistir ao estabelecimento de políticas de gestão de risco e para supervisionar a gestão de risco e uso de derivativos pela Companhia.

O Comitê de Finanças, Riscos e Contingências é responsável em garantir que os procedimentos apropriados estejam em vigor para que todas as exposições ao risco incorridas pela Companhia estejam identificadas e avaliadas. Além disso, o Comitê deve monitorar para que estas exposições estejam dentro dos limites estabelecidos. Os riscos de negócio identificados incluem:

- Risco de taxas de juros inerente às dívidas da Companhia.
- Risco cambial e risco de preços de commodities decorrentes das matérias primas e produtos vendidos, transações projetadas e compromissos firmes.
- Risco cambial decorrente de ativos e passivos como: empréstimos e estoques vinculados a commodities cujos preços são denominados em moeda estrangeira, entre outros.

## Notas Explicativas

A política de Gestão de Riscos permite que a Companhia utilize instrumentos financeiros derivativos aprovados com o objetivo de minimizar a exposição a riscos de mercado: Câmbio, Commodities e Taxas de Juros.

A utilização de derivativos deve ser consistente com o negócio e os objetivos de gestão de risco da Companhia. Derivativos podem ser utilizados para gerir o risco do negócio dentro de limites especificados por esta política e gerenciar as exposições que tenham sido identificadas através do processo de identificação e medição de risco, desde que se qualifique claramente como "hedge", tal como definido na presente política. A utilização de derivativos não é automática, nem é necessariamente a única resposta para a gestão de risco do negócio. A utilização é permitida somente após verificar que os riscos identificados possam ultrapassar determinados níveis de tolerância estabelecidos por esta política e que sejam considerados inevitáveis.

### 2) Contabilidade de Hedge

A Companhia realiza transações com instrumentos derivativos dentro do conceito de hedge accounting, conforme definido pela Deliberação CVM nº 604 (CPC 38). Nem todas as operações com derivativos são destinadas para hedge accounting.

Os programas de hedge accounting atualmente aprovados pela Companhia são:

Risco Cambial	Risco de Commodities	Risco de Taxas de Juros
Fluxo de Caixa com Derivativos	Valor Justo de Estoques de Cobre com Derivativos (incluindo embutidos)	Fluxo de Caixa com Empréstimos
Valor Justo de Compromissos Firmes com Empréstimos (item 49, CPC 38) e/ou Derivativos	Valor Justo de Compromissos Firmes (produtos de cobre a preço fixo) com Derivativos	Flutuantes para Fixo com Derivativos

A presente política foi aprovada em reunião do Conselho de Administração em 11 de agosto de 2009.

A Companhia realiza desde Julho de 2012 o conceito de hedge accounting para o hedge de fluxo de caixa da variação cambial das receitas em dólares. Este programa foi aprovado pelo Comitê de Finanças, Riscos e Contingências em 28 de maio de 2012.

#### a) Hedge de Fluxo de Caixa de Dívidas com Juros Flutuantes

O objetivo do programa é fixar os juros flutuantes de parte das dívidas. A combinação do derivativo e da dívida irá resultar numa saída de fluxo de caixa fixa/constante equivalente à taxa fixa do derivativo.

O objeto de hedge são as dívidas emitidas às taxas flutuantes como Libor (3M e 6M) em dólares. Os instrumentos de hedge são swap de taxas de juros, ativo em Libor e passivo em taxa pré-fixada.

#### b) Hedge de Fluxo de Caixa de Dívidas em Dólares norte americano

O objetivo do programa é garantir que o valor de parte das dívidas indexadas ao dólar não seja impactado com variação cambial. A combinação do derivativo e da dívida irá resultar numa saída de fluxo de caixa fixa/constante baseada na taxa do dólar do derivativo.

## Notas Explicativas

O objeto de hedge são as dívidas indexadas ao dólar. O instrumento de hedge contratado para este programa são contratos a termo de moeda (NDF - Non Deliverable Forward) de USD/BRL.

### c) Hedge de Fluxo de Caixa de Receitas em Dólares

O objetivo do programa é garantir que a receita das vendas indexadas ao dólar não seja impactada com variação cambial. A combinação do derivativo e da receita irá resultar numa entrada de fluxo de caixa fixa/constante baseada na taxa do dólar do derivativo.

O objeto de hedge são receitas de exportação indexadas ao dólar. O instrumento de hedge contratado para este programa são contratos a termo de moeda (NDF - Non Deliverable Forward) de USD/BRL.

### d) Hedge de Valor Justo de Compromissos Firmes de Venda

O objetivo do hedge de Compromisso Firme de Venda é proteger o valor justo, em dólares norte-americanos (USD), do preço do cobre fixado nas vendas contra movimentos desfavoráveis do preço do cobre cotado na London Metal Exchange (LME).

O objeto de hedge são vendas futuras de cobre em dólares norte-americanos (USD) com preço pré-fixado para clientes nos compromissos firmes de venda. O instrumento de hedge são derivativos de cobre (Futuro) com cotação na London Metal Exchange (LME).

#### Hedges - Designados como hedge accounting

Hedge de Valor Justo						2013	2012
Instrumento	Objeto	Vencimentos	Especificação (instrumento)	Referência	Valor de Mercado		
Futuro LME - Terminados	Vendas USD	Jan-2013 a Set-2013	Compra LME (cobre)		(9.947)		
Futuro LME - Não Terminados	Vendas USD	Out-2013 a Jan-2014	Compra LME (cobre)	7.050 tons	850	1443	
Hedge de Fluxo de Caixa							
Instrumento	Objeto	Vencimentos	Especificação	Referência	Valor de Mercado <sup>1</sup>		
NDF - Terminados	Receitas Vendas USD	Jan-2013 a Set-2013	Venda USD-BRL		(1.113)		
NDF - Não Terminados	Receitas Vendas USD	Out-2013 a Set-2014	Venda USD-BRL	\$ 195.000	(14.267)	6289	
NDF - Terminados	Dívidas USD		Compra USD-BRL		23.222		
NDF - Não Terminados	Dívidas USD	Out-2013 a Jan-2014	Compra USD-BRL	-\$ 238.666	(42.566)	-	
Swap - Terminados	Dívidas USD-Libor 3/6 M		USD + Libor 3/6 M - USD + Fixo		(65)		
Swap - Não Terminados	Dívidas USD-Libor 3/6 M	Dez-2013 a Set-2019	USD + Libor 3/6 M - USD + Fixo	\$ 59.847	(145)	335	

#### Hedges - Des-designados como hedge accounting

Hedge de Fluxo de Caixa							
Instrumento	Objeto	Vencimentos	Especificação	Referência	Valor de Mercado		
NDF - Terminados	Receitas Vendas USD	jan/13	Venda USD-BRL	\$ 15.500	(1.047)	208	

<sup>1</sup> O Valor de Mercado para os derivativos designados como hedge accounting de fluxo de caixa não terminados estão registrados no Patrimônio Líquido

### 3) Metodologias de valor justo

Os instrumentos financeiros derivativos são avaliados a valor justo e devidamente reconhecidos contabilmente em contas patrimoniais. A metodologia de avaliação a valor justo envolve parâmetros verificáveis, extraídos dos mercados futuros da BM&F (USD Spot, Cupom Cambial e Pré), LME(cobre) e LBMA (ouro e prata), CME/swap Market (Libor) e Reuters.

## Notas Explicativas

### 4) Derivativos embutidos

Cláusulas de ajustes de preço em contratos não canceláveis que são baseadas em preços de mercado para uma data subsequente à data de embarque ou entrega são consideradas derivativos embutidos que requerem segregação de acordo com o CPC 38, porque o preço a termo no qual o contrato será liquidado não é intimamente relacionado ao preço spot/pronto.

Contratos de compra de concentrado de cobre e contratos de venda de produtos de cobre geralmente incluem um preço provisório na data do embarque com o preço final baseado na média mensal do preço do cobre na LME para um período futuro determinado. Este período normalmente varia entre 30 e 120 dias após a data de embarque ou faturamento. Tal compra de concentrado e venda de produtos com preço provisório contém um derivativo embutido o qual é requerido que seja separado do contrato principal.

### 5) Classificação dos instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são classificados em três categorias de mensuração: ativos e passivos ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e outros passivos-método de custo amortizado.

A classificação dos ativos e passivos financeiros é demonstrada nas tabelas a seguir:

Notas	Empréstimos e recebíveis	Ao valor justo por meio do resultado	Derivativos Designados como Hedge	Outros Passivos - Método de Custo Amortizado	Controladora		
					Valor Contabil	Valor Justo	
					Total em 30/09/2013	Total em 30/09/2013	
<b>Ativos financeiros</b>							
	Caixa e equivalentes de caixa	05	-	35.151	-	35.151	35.151
	Aplicações financeiras	05	-	298.996	-	298.996	298.996
	Contas a receber de clientes	06	528.701	-	-	528.701	528.701
	Instr Financeiros - Hedge Accounting	23	-	-	-	-	-
	Instr Financeiros - Demais Derivativos	23	-	3.132	-	3.132	3.132
	<b>Total dos ativos</b>		<b>528.701</b>	<b>337.279</b>	<b>-</b>	<b>865.980</b>	<b>865.980</b>
<b>Passivos financeiros</b>							
	Fornecedores	12	-	-	1.962.844	1.962.844	1.962.844
	Empréstimos e financiamentos	13	-	-	886.910	886.910	886.910
	Instr Financeiros - Hedge Accounting	23	-	22.800	-	22.800	22.800
	Instr Financeiros - Demais Derivativos	23	-	90.808	-	90.808	90.808
	<b>Total dos passivos</b>		<b>-</b>	<b>90.808</b>	<b>2.849.754</b>	<b>2.963.362</b>	<b>2.963.362</b>

Notas	Empréstimos e recebíveis	Ao valor justo por meio do resultado	Derivativos Designados como Hedge	Outros Passivos - Método de Custo Amortizado	Controladora		
					Valor Contabil	Valor Justo	
					Total em 31/12/2012	Total em 31/12/2012	
<b>Ativos financeiros</b>							
	Caixa e equivalentes de caixa	05	-	193.727	-	193.727	193.727
	Aplicações financeiras	05	-	439.267	-	439.267	439.267
	Contas a receber de clientes	06	631.557	-	-	631.557	631.557
	Instr Financeiros - Hedge Accounting	23	-	-	10.486	10.486	10.486
	Instr Financeiros - Demais Derivativos	24	-	8.993	-	8.993	8.993
	<b>Total dos ativos</b>		<b>631.557</b>	<b>641.987</b>	<b>10.486</b>	<b>1.284.030</b>	<b>1.284.030</b>
<b>Passivos financeiros</b>							
	Fornecedores	12	-	-	1.845.594	1.845.594	1.845.594
	Empréstimos e financiamentos	13	-	-	805.195	805.195	805.195
	Instr Financeiros - Hedge Accounting	23	-	-	-	-	-
	Instr Financeiros - Demais Derivativos	23	-	5.483	-	5.483	5.483
	<b>Total dos passivos</b>		<b>-</b>	<b>5.483</b>	<b>2.650.789</b>	<b>2.656.272</b>	<b>2.656.272</b>

## Notas Explicativas

						<b>Consolidado</b>	
						<b>Valor Contabil</b>	<b>Valor Justo</b>
Notas	Empréstimos e recebíveis	Ao valor justo por meio do resultado	Derivativos Designados como Hedge	Outros Passivos - Método de Custo Amortizado	Total em 30/09/2013	Total em 30/09/2013	Total em 30/09/2013
<b>Ativos financeiros</b>							
	Caixa e equivalentes de caixa	05	-	37.935	-	37.935	37.935
	Aplicações financeiras	05	-	379.977	-	379.977	379.977
	Contas a receber de clientes	06	369.934	-	-	369.934	369.934
	Instr Financeiros - Hedge Accounting	23	-	-	-	-	-
	Instr Financeiros - Demais Derivativos	23	-	3.132	-	3.132	3.132
	<b>Total dos ativos</b>		<b>369.934</b>	<b>421.044</b>	<b>-</b>	<b>790.978</b>	<b>790.978</b>
<b>Passivos financeiros</b>							
	Fornecedores	12	-	-	1.898.451	1.898.451	1.898.451
	Empréstimos e financiamentos	13	-	-	886.910	886.910	886.910
	Instr Financeiros - Hedge Accounting	23	-	-	21.950	21.950	21.950
	Instr Financeiros - Demais Derivativos	23	-	86.948	-	86.948	86.948
	<b>Total dos passivos</b>		<b>-</b>	<b>86.948</b>	<b>2.785.361</b>	<b>2.894.259</b>	<b>2.894.259</b>
						<b>Consolidado</b>	
						<b>Valor Contabil</b>	<b>Valor Justo</b>
Notas	Empréstimos e Recebíveis	Ao valor justo por meio do resultado	Derivativos Designados como Hedge	Outros Passivos - Método de Custo Amortizado	Total em 31/12/2012	Total em 31/12/2012	Total em 31/12/2012
<b>Ativos financeiros</b>							
	Caixa e equivalentes de caixa	05	-	195.529	-	195.529	195.529
	Aplicações financeiras	05	-	439.267	-	439.267	439.267
	Contas a receber de clientes	06	452.733	-	-	452.733	452.733
	Instr Financeiros - Hedge Accounting	23	-	-	10.486	10.486	10.486
	Instr Financeiros - Demais Derivativos	23	-	8.993	-	8.993	8.993
	<b>Total dos ativos</b>		<b>452.733</b>	<b>643.789</b>	<b>10.486</b>	<b>1.107.008</b>	<b>1.107.008</b>
<b>Passivos financeiros</b>							
	Fornecedores	12	-	-	1.693.749	1.693.749	1.693.749
	Empréstimos e financiamentos	13	-	-	805.195	805.195	805.195
	Instr Financeiros - Demais Derivativos	23	-	5.228	-	5.228	5.228
	<b>Total dos passivos</b>		<b>-</b>	<b>5.228</b>	<b>2.498.944</b>	<b>2.504.172</b>	<b>2.504.172</b>

### Hierarquia ao valor justo

A Companhia divulga seus ativos e passivos a valor justo, com base nos pronunciamentos contábeis que definem valor justo, a estrutura de mensuração do valor justo, a qual se refere a conceitos de avaliação e práticas e requer determinadas divulgações sobre o valor justo.

Os ativos e passivos financeiros registrados a valor justo são classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir:

Nível 1 – preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos na data de mensuração. Um preço cotado em um mercado ativo apresenta a evidência mais confiável do “valor justo” e deve ser usado sempre que disponível.;

Nível 2 – preços cotados para ativos ou passivos similares em mercados ativos, preços cotados para ativos ou passivos idênticos em mercados que não são ativos (mercados em que há poucas transações para os ativos ou passivos), dados que não sejam preços cotados observáveis para um ativo ou passivo e dados que sejam derivados ou corroborados principalmente por dados observáveis no mercado por correlação ou outros meios.

Nível 3 – são dados não observáveis para um ativo ou passivo. Dados não observáveis devem ser utilizados para mensurar o “valor justo” quando dados observáveis não estão disponíveis e devem refletir as expectativas da própria unidade de negócio sobre o que os participantes do mercado usariam como premissas para precificar um ativo ou passivo, incluindo premissas de risco.

## Notas Explicativas

Abaixo apresentamos ativos e passivos da controladora e do consolidado, mensurados pelo valor justo em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012:

	Controladora			Consolidado		
	Nível 1	Nível 2	Total em 30/09/2013	Nível 1	Nível 2	Total em 30/09/2013
<b>Ativos financeiros</b>						
Caixa e Equivalentes de Caixa	34.116	1.035	35.151	36.900	1.035	37.935
Aplicações Financeiras	-	298.996	298.996	-	379.977	379.977
Instr Financeiros - Hedge Accounting	-	-	-	-	-	-
Instr Financeiros - Demais Derivativos	-	3.132	3.132	-	3.132	3.132
<b>Total dos ativos</b>	<b>34.116</b>	<b>303.163</b>	<b>337.279</b>	<b>36.900</b>	<b>384.144</b>	<b>421.044</b>
<b>Passivos financeiros</b>						
Instr Financeiros - Hedge Accounting	-	22.800	22.800	-	21.950	21.950
Instr Financeiros - Demais Derivativos	-	90.808	90.808	-	86.948	86.948
<b>Total dos passivos</b>	<b>-</b>	<b>113.608</b>	<b>113.608</b>	<b>-</b>	<b>108.898</b>	<b>108.898</b>
	Controladora			Consolidado		
	Nível 1	Nível 2	Total em 31/12/2012	Nível 1	Nível 2	Total em 31/12/2012
<b>Ativos financeiros</b>						
Caixa e Equivalentes de Caixa	141.027	52.700	193.727	142.829	52.700	195.529
Aplicações Financeiras	-	439.267	439.267	-	439.267	439.267
Instr Financeiros - Hedge Accounting	-	10.486	10.486	-	10.486	10.486
Instr Financeiros - Demais Derivativos	-	8.993	8.993	-	8.993	8.993
<b>Total dos ativos</b>	<b>141.027</b>	<b>511.446</b>	<b>652.473</b>	<b>142.829</b>	<b>511.446</b>	<b>654.275</b>
<b>Passivos financeiros</b>						
Instr Financeiros - Demais Derivativos	-	5.483	5.483	-	5.228	5.228
<b>Total dos passivos</b>	<b>-</b>	<b>5.483</b>	<b>5.483</b>	<b>-</b>	<b>5.228</b>	<b>5.228</b>

## Notas Explicativas

## Resumo dos instrumentos financeiros derivativos consolidados em 30 de setembro de 2013

Instrumento	Posição	Valor de Referência		Valor Justo		Valor recebido / (pago) em 2013
		30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012	
<b>Hedge Accounting - Fluxo de Caixa</b>						
<b>Hedge de Venda</b>						
NDF - Designados Terminados	Venda USD / BRL	\$15.374	\$0	(1.403)	-	291
NDF - Designados Não Terminados	Venda USD / BRL	\$195.000	\$215.500	(14.267)	6.289	-
<b>Total</b>				<b>(15.670)</b>	<b>6.289</b>	<b>291</b>
<b>Hedge de Dívidas</b>						
NDF - Designados Terminados	Compra USD / BRL	\$4.178	\$0	(627)	-	23.804
NDF - Designados Não Terminados	Compra USD / BRL	-\$238.666	\$215.500	(42.556)	-	-
<b>Total</b>				<b>(43.183)</b>	<b>-</b>	<b>23.804</b>
<b>Hedge de Fluxo de Caixa</b>						
Swap	USD Libor 3 / 6 M	\$59.847	\$104.400	132.847	216.890	-
Swap	USD Fixo	-\$59.847	-\$104.400	(132.992)	(216.555)	66
<b>Total</b>				<b>(145)</b>	<b>335</b>	<b>66</b>
<b>Hedge Accounting - Ao valor justo</b>						
<b>Hedge de Compromisso Firme de Venda</b>						
Futuro LME / Terminados	Compra LME Fixo	1.075 tons	1.150 tons	(1.168)	130	(8.651)
Futuro LME / não Terminados	Compra LME Fixo	7.050 tons	5.375 tons	850	1.443	-
Compromisso firme de venda / não terminados	Venda LME Fixo	-7.050 tons	-5.375 tons	(850)	(1.443)	-
<b>Total</b>				<b>(1.168)</b>	<b>130</b>	<b>(8.651)</b>
<b>Total Hedge - Accounting</b>				<b>(60.166)</b>	<b>6.754</b>	<b>15.510</b>
<b>Demais Derivativos</b>						
<b>Derivativos Metais</b>						
<b>Cobre</b>						
Hedge Econômico - Cobre / Terminados	Venda LME Fixado	0 tons	700 tons	-	96	36.052
Hedge Econômico - Cobre / Não Terminados	Venda LME Não Fixado	-34.268 tons	-43.750 tons	(14.989)	2.348	-
<b>Ouro</b>						
Hedge Econômico - Ouro / Terminados	Venda LBMA Asiático	-6.671 Oz	3.382 Oz	(2.852)	(3)	4.205
Hedge Econômico - Ouro / Não Terminados	Venda LBMA Asiático	-19.226 Oz	0 Oz	2.904	-	-
<b>Prata</b>						
Hedge Econômico - Prata / Terminados	Venda LBMA Asiático	-167.237 Oz	0 Oz	(1.522)	-	6.181
Hedge Econômico - Prata / Não Terminados	Venda LBMA Asiático	-628.396 Oz	74.845 Oz	(616)	184	-
<b>Outros Metais</b>						
Hedge Econômico - Outros Metais / Não Terminados	Venda LME não Fixado	-3000 tons	0 tons	1	-	-
<b>Total Derivativos Metais</b>				<b>(17.074)</b>	<b>2.625</b>	<b>46.438</b>
<b>Derivativos Embutidos</b>						
Derivativo embutido / compra de concentrado / não designado	Venda LME Asiático	-36.001 tons	-30.846 tons	(22.134)	3.192	-
Derivativo embutido / Vendas Cobre / não designado	Compra LME Asiático	1.381 tons	10.895 tons	220	(691)	-
Derivativo embutido / Vendas Ouro / Designado-Não terminados	Compra LBMA Asiático	5.268 tons	0 tons	(236)	-	-
Derivativo embutido / Vendas Prata / Designado-Não terminados	Compra LBMA Asiático	149.188 tons	0 tons	(160)	-	-
<b>Total</b>				<b>(22.310)</b>	<b>2.501</b>	<b>-</b>
<b>Non Derivable forward</b>						
NDF - Não Designados Não Terminados	Venda USD / BRL	\$0	\$18.400	-	540	-
<b>Total</b>				<b>-</b>	<b>540</b>	<b>-</b>
<b>Swap - Bullet</b>						
Swap	Ações - PMAM3	R\$ 58.250	R\$ 13.447	57.286	15.701	-
Swap	CDI + 1% aa	R\$ (58.250)	R\$ (13.447)	(62.766)	(13.870)	-
<b>Total</b>				<b>(5.480)</b>	<b>1.831</b>	<b>-</b>
<b>Hedge de Fluxo de Caixa</b>						
Swap	Fixa	R\$ 5.000	-	4.845	-	130
Swap	USD	-R\$ 5.000	-	(5.581)	-	-
<b>Total</b>				<b>(736)</b>	<b>-</b>	<b>130</b>
<b>Total demais derivativos</b>				<b>(45.600)</b>	<b>7.497</b>	<b>46.568</b>
<b>Total</b>				<b>(105.766)</b>	<b>14.251</b>	<b>62.078</b>
<b>Ativo circulante</b>				<b>50.001</b>	<b>19.479</b>	
<b>Passivo circulante</b>				<b>(155.767)</b>	<b>(5.228)</b>	

## Notas Explicativas

### Resultados - Instrumentos financeiros derivativos

Instrumentos financeiros derivativos	30/09/2013	31/12/2012
Ganhos	46.859	42.920
Perdas	(8.585)	(50.623)
Efeitos MtM - operações não Realizada:	(105.766)	14.251

A apuração do valor de mercado dos derivativos pela Companhia consiste em calcular o valor futuro de acordo com as condições contratuais e trazer a valor presente pelas curvas de mercado (Pré e cupom cambial) e preços divulgadas na BM&FBovespa

## 6) Riscos de mercado

### 6.1) Risco cambial

Como parte da sua atividade, a Companhia incorre em riscos cambiais referentes à compra de matérias primas importadas e na venda de seus produtos cujo preço é função do mercado internacional de commodities que é cotado em US\$.

A exposição em moeda estrangeira em 30 de setembro de 2013 está demonstrada no quadro a seguir:

EXPOSIÇÃO EM MOEDA ESTRANGEIRA	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Ativos / Passivos	USD	USD	USD	USD
Cientes Externos	118.296	155.510	118.296	155.510
Estoques (Mat. Prima, WIP e Acabados)	205.879	501.554	277.971	502.600
Inst. Derivativos	240.325	2.056	240.325	2.056
Empréstimos e financiamentos	(269.173)	(310.952)	(269.173)	(310.952)
Fornecedores Externos	(619.263)	(699.835)	(619.263)	(699.835)
Outros, Líquido	-	(166)	-	(166)
<b>TOTAL</b>	<b>(323.936)</b>	<b>(351.833)</b>	<b>(251.844)</b>	<b>(350.787)</b>

De forma a medir o impacto econômico de variações cambiais dos derivativos na Companhia, foram efetuados cenários de choque em relação à taxa de câmbio vigente em 30 de setembro de 2013, quadro a seguir. Conforme previsão da Instrução CVM nº 475/08, a Companhia conduziu análise de sensibilidade utilizando o cenário provável, de baixa e de alta de 25% e 50%.

Convém ressaltar que o cenário atual já se encontra refletido nas demonstrações financeiras. Além disso, os estoques transformar-se-ão em vendas futuras, que pela dinâmica do negócio são indexadas em dólares norte-americanos, o que reduz a exposição cambial.

#### ANÁLISE DE SENSIBILIDADE-RISCO CAMBIAL DE DÓLAR NORTE AMERICANO

Ativos / Passivos	Risco	Exposição	Cenário provável (BRL)	Redução		Aumento	
				25%	50%	25%	50%
Cientes Externos	USD	118.296	263.801	(65.950)	(131.901)	65.950	131.901
Estoques (Mat. Prima, WIP e Acabados)	USD	277.971	619.876	(154.969)	(309.938)	154.969	309.938
Inst. Derivativos	USD	240.325	535.925	(133.981)	(267.963)	133.981	267.963
Empréstimos e financiamentos	USD	(269.173)	(600.255)	150.064	300.128	(150.064)	(300.128)
Fornecedores Externos	USD	(619.263)	(1.380.957)	345.239	690.479	(345.239)	(690.479)
<b>TOTAL</b>		<b>(251.844)</b>	<b>(561.610)</b>	<b>140.403</b>	<b>280.805</b>	<b>(140.403)</b>	<b>(280.805)</b>

## Notas Explicativas

### 6.2) Risco de taxas de juros

A Companhia possui exposições pós-fixadas a Libor, CDI, TJLP e Taxa de Juros Res 635/87. O risco de Libor concentra-se nas operações de Trade Finance os quais foram feitos operações de Libor x Fixo, designado por hedge de fluxo de caixa, para a sua proteção.

A exposição às taxas de juros em 30 de setembro de 2013 está demonstrada no quadro a seguir:

EXPOSIÇÃO TAXA DE JUROS	Consolidado / Controladora							
	LIBOR		TJLP		T.JUROS RES.635/87		PRE	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
<b>Ativos e Passivos</b>								
Aplicações	-	-	-	-	-	-	381.012	491.524
Empréstimos e financiamentos	(133.458)	(304.004)	(16.143)	(16.285)	(14.732)	(10.151)	(328.377)	(195.436)
<b>Derivativos</b>								
Swap	133.458	251.657	-	-	-	-	(58.250)	(13.447)
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>(52.347)</b>	<b>(16.143)</b>	<b>(16.285)</b>	<b>(14.732)</b>	<b>(10.151)</b>	<b>(5.615)</b>	<b>282.641</b>

No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelos na curva de juros Libor de baixa e de alta de 25% e 50%, além do Cenário Provável que é a manutenção dos juros atuais.

#### ANÁLISE DE SENSIBILIDADE-RISCO DE VARIAÇÃO DE TAXAS DE JUROS - LIBOR

Risco	Cenário provável (BRL)	Redução		Aumento		
		25%	50%	25%	50%	
<b>Ativos e Passivos</b>						
Empréstimos e financiamentos	LIBOR	(132.178)	212	425	(211)	(420)
<b>Derivativos</b>						
Swap	LIBOR	(2.137)	(212)	(425)	211	420
<b>TOTAL</b>		<b>(134.315)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

A Companhia possui ativos indexados e relacionados ao CDI. No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelos na curva de juros de baixa e de alta de 25% e 50%, além do Cenário Provável que é a manutenção dos juros atuais.

#### ANÁLISE DE SENSIBILIDADE-RISCO DE VARIAÇÃO DE TAXAS DE JUROS - CDI

Risco	Cenário provável (BRL)	Redução		Aumento		
		25%	50%	25%	50%	
<b>Ativos e Passivos</b>						
Aplicações - Negociação	CDI	381.196	(14)	(28)	14	28
Empréstimos e financiamentos	CDI	(340.300)	20.723	44.376	(19.414)	(36.535)
<b>Derivativos</b>						
Swap	CDI	(62.765)	(6)	(13)	7	14
<b>TOTAL</b>		<b>(21.869)</b>	<b>20.703</b>	<b>44.335</b>	<b>(19.393)</b>	<b>(36.493)</b>

No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelos na curva de juros de baixa e de alta de 25% e 50%, além do Cenário Provável que é a manutenção dos juros atuais.

#### ANÁLISE DE SENSIBILIDADE-RISCO DE VARIAÇÃO DE TAXAS DE JUROS - TJLP

Risco	Cenário provável (BRL)	Redução		Aumento		
		25%	50%	25%	50%	
<b>Ativos e Passivos</b>						
Empréstimos e financiamentos	TJLP	(15.413)	507	1.020	(579)	(1.474)
<b>TOTAL</b>		<b>(15.413)</b>	<b>507</b>	<b>1.020</b>	<b>(579)</b>	<b>(1.474)</b>

## Notas Explicativas

### 6.3) Risco de commodities

A Companhia possui exposição ao preço do Cobre cotado na LME.

EXPOSIÇÃO PREÇO DE COBRE	Consolidado / Controladora			
	30/09/2013		31/12/2012	
	Quantidade	Exposição	Quantidade	Exposição
Estoque Total	70.809 tons	1.151.205	50.139 tons	810.964
Compromisso Firme de Vendas	-17.837 tons	(289.990)	00 tons	-
Compromisso Firme de Compras	4.554 tons	74.041	00 tons	-
Derivativos Embutidos nas Compras	-36.373 tons	(591.344)	-30.846 tons	(498.913)
Derivativos Embutidos nas Vendas	8.430 tons	137.058	10.895 tons	176.219
Derivativos em Bolsa	-27.218 tons	(442.504)	-27.350 tons	(442.367)
<b>TOTAL</b>	<b>2.365 tons</b>	<b>38.466</b>	<b>2.838 tons</b>	<b>45.903</b>

No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques no preço spot/cash de baixa e de alta de 25% e 50%, além do Cenário Provável que é a manutenção dos preços atuais.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE-COBRE				Redução		Aumento	
Risco		Cenário provável (BRL)	25%	50%	25%	50%	
Estoque Total	Cobre LME	70.809 tons	1.151.205	(287.800)	(575.600)	287.800	575.600
Compromisso Firme de Vendas	Cobre LME	-17.837 tons	(289.990)	72.498	144.995	(72.498)	(144.995)
Compromisso Firme de Compras	Cobre LME	4.554 tons	74.041	(18.510)	(37.019)	18.510	37.019
Derivativos Embutidos nas Compras	Cobre LME	-36.373 tons	(591.344)	147.836	295.673	(147.836)	(295.673)
Derivativos Embutidos nas Vendas	Cobre LME	8.430 tons	137.058	(34.263)	(68.527)	34.263	68.527
Derivativos em Bolsa	Cobre LME	-27.218 tons	(442.504)	110.626	221.253	(110.626)	(221.253)
<b>TOTAL</b>		<b>2.365 tons</b>	<b>38.466</b>	<b>(9.613)</b>	<b>(19.225)</b>	<b>9.613</b>	<b>19.225</b>
Premissas							
Cobre LME Cash	Cobre LME		\$7.290,50	\$5.467,88	\$3.645,25	\$9.113,13	\$10.935,75
Taxa de Câmbio Spot	USDBRL		2,2300	2,2300	2,2300	2,2300	2,2300

O saldo da exposição de commodities não reflete os saldos contábeis e sim o valor de mercado.

### 6.4) Risco de preço de ações

A Companhia possui exposição ao preço de ações cotado na BM&FBovespa decorrente de um contrato de derivativo *Total Return Swap* e detém posição ativa na variação do preço da ação PMAM3 e passiva em CDI.

EXPOSIÇÃO PREÇO DE AÇÕES	Controladora	
	30/09/2013	
	Quantidade	Exposição
Swap - PMAM3	11.885	R\$ 58.250
<b>TOTAL</b>	<b>11.885</b>	<b>R\$ 58.250</b>

#### ANÁLISE DE SENSIBILIDADE-RISCO DE PREÇO DE AÇÕES - PMAM3

Risco	Cenário provável (BRL)	Redução		Aumento		
		25%	50%	25%	50%	
<b>Derivativos</b>						
Swap	PMAM3	57.286	(14.322)	(28.642)	14.322	28.642
<b>TOTAL</b>		<b>57.286</b>	<b>(14.322)</b>	<b>(28.642)</b>	<b>14.322</b>	<b>28.642</b>

## Notas Explicativas

### 7) Risco de crédito

A política de venda dos produtos da Companhia está ligada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar.

O crédito é um importante instrumento de promoção de negócios entre a Companhia e seus clientes. Essa característica se deve ao fato do crédito alavancar o poder de compra do cliente.

O risco é inerente às operações de crédito, devendo a Companhia efetuar uma minuciosa análise na concessão. Esse trabalho envolve avaliações de natureza quantitativa e qualitativa do cliente, não se dispensando a análise do setor em que ele atua. Essa análise leva em conta o passado do cliente, mas constitui-se, essencialmente, na elaboração de um prognóstico sobre a sua solidez econômica - financeira atual e suas perspectivas para o futuro.

A diversificação da carteira de recebíveis, a seletividade dos clientes, assim como o acompanhamento dos prazos e do limite de crédito individual por cliente, são procedimentos adotados para minimizar os atrasos e a inadimplência do contas a receber. Além de procedimentos de verificação de capacidade de crédito, não há clientes que tenham saldos que individualmente representem mais do que 10% das receitas totais da companhia. Desta forma a Companhia não possui dependência em relação aos seus principais clientes.

Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras, a Companhia sempre realiza aplicações em instituições com baixo risco avaliadas por agências independentes de rating e somente em instituições que nos apoiam nas necessidades de empréstimos para capital de giro e financiamento do nosso *trade finance*.

#### Riscos de Crédito

Ativos	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Caixa e Equivalentes de Caixa	5	35.151	193.727	37.935	195.529
Aplicações Financeiras	5	298.996	439.267	379.977	439.267
Contas a receber de clientes	6	528.701	631.557	369.934	452.733
		862.848	1.264.551	787.846	1.087.529

### 8) Risco de liquidez

a) A política de gerenciamento de risco de liquidez implica em manter um nível seguro de disponibilidade de caixa e acessos a recursos imediatos. A Companhia possui aplicações com vencimentos inferiores a 90 dias e com liquidez imediata, cujos montantes são suficientes para fazer face a uma eventual necessidade para liquidação junto a fornecedores, empréstimos ou financiamentos.

b) O risco de liquidez representa o risco de encurtamento nos recursos destinados para pagamento de dívidas.

O quadro abaixo demonstra a estimativa dos pagamentos contratuais da dívida existente em 30 de setembro de 2013.

Os valores apresentados incluem principais e juros calculados estimados utilizando-se a taxa de dólares norte-americanos de conversão vigente em 30 de setembro de 2013 (R\$

## Notas Explicativas

2,2300/US\$ 1), para as dívidas denominadas em dólares (PPE, ACC e Finimp) e as taxas de juros dos contratos vigentes.

### Risco de liquidez

<b>Consolidado</b>	Valor Contábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
<b>Ativos</b>					
Caixa e Equivalentes de Caixa	37.935	37.935	-	-	-
Aplicações Financeiras	379.977	316.930	63.047	-	-
Contas a receber de clientes	369.934	366.696	3.238	-	-
Instrumentos Financeiros Derivativos	3.132	3.132	-	-	-
	<u>790.978</u>	<u>724.693</u>	<u>66.285</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Passivos</b>					
Empréstimos e Financiamentos	(886.910)	(512.523)	(113.565)	(226.258)	(34.564)
Instrumentos Financeiros Derivativos	(108.898)	(108.898)	-	-	-
Fornecedores	(1.898.451)	(1.892.118)	(6.333)	-	-
	<u>(2.894.259)</u>	<u>(2.513.539)</u>	<u>(119.898)</u>	<u>(226.258)</u>	<u>(34.564)</u>
Posição Líquida	<u>(2.103.281)</u>	<u>(1.788.846)</u>	<u>(53.613)</u>	<u>(226.258)</u>	<u>(34.564)</u>

### 9) Valor contábil / valor justo

Para todas as operações a Administração considera que o valor justo equipara-se ao valor contábil, uma vez que para essas operações o valor contábil reflete o valor de liquidação naquela data. As operações de empréstimos e financiamentos referem-se basicamente a captações que preponderantemente estão indexadas a taxas pré-fixadas de até 4% a.a., sendo assim, na hipótese da aplicação da metodologia de apuração de valor justo, o valor apurado não refletiria o valor de repasse daquela operação naquela data, uma vez que a taxa de desconto seria muito superior à taxa de correção. Desta forma, a Administração entende que os valores reconhecidos contabilmente refletiam o endividamento efetivo em caso de eventual liquidação naquela data. As taxas aplicadas nas operações de empréstimos e financiamentos estão apresentadas ao longo da nota explicativa nº 13.

### 10) Gestão do capital

O principal objetivo da administração do capital da Paranapanema e suas controladas é assegurar uma classificação de crédito forte (*rating*) perante as instituições e uma relação de capital adequada a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos, financiamentos, instrumentos financeiros derivativos a pagar, menos caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e instrumentos financeiros derivativos a receber.

## Notas Explicativas

	Notas	Controladora		Consolidado	
		30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Empréstimos e financiamentos	13	886.910	805.195	886.910	805.195
Instrumentos financeiros derivativos a pagar	23	91.078	3.195	86.361	3.195
(-) Caixa e equivalentes de caixa	05	(35.151)	(193.727)	(37.935)	(195.529)
(-) Aplicações financeiras	05	(298.996)	(439.267)	(379.977)	(439.267)
(-) Instrumentos financeiros derivativos a receber	23	(2.912)	(14.945)	(2.905)	(14.945)
<b>(=) Dívida ( Caixa ) líquida</b>		<b>640.929</b>	<b>160.451</b>	<b>552.454</b>	<b>158.649</b>
Inst. Fin. Derivativos Embutidos a pagar	23	22.530	946	22.530	691
(-) Inst. Fin. Derivativos Embutidos a receber	23	(220)	(3.192)	(220)	(3.192)
<b>(=) Dívida ( Caixa ) líquida c/ Derivativos Embutidos</b>		<b>663.239</b>	<b>158.205</b>	<b>574.764</b>	<b>156.148</b>
Patrimônio líquido	16	1.448.120	1.461.730	1.448.120	1.461.730
<i>Quociente de alavancagem</i>		<i>30,68%</i>	<i>9,89%</i>	<i>27,61%</i>	<i>9,79%</i>
<i>Quociente de alavancagem c/ Deriv. Embutidos</i>		<i>31,41%</i>	<i>9,77%</i>	<i>28,41%</i>	<i>9,65%</i>

## 24. Compromissos assumidos

A Companhia tem compromisso contratual com fornecedor para os próximos anos referente à administração, operação e manutenção da usina de gases localizada na planta industrial de Dias d'Ávila, com vencimentos até fevereiro de 2023, e não sujeita a Companhia a nenhuma restrição.

A renovação e cláusulas de reajustamento estão descritas em contrato e seguem as práticas de mercado.

As obrigações mínimas futuras a pagar desse contrato, caso não seja cancelado antes do vencimento, são as seguintes:

	30/09/2013	31/12/2012
Até 1 Ano	1.713	1.780
de 2 a 6 anos	7.123	7.469
acima de 6 anos	3.794	4.723
	<u>12.630</u>	<u>13.972</u>

## 25. Seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros por montantes considerados suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros, considerando a natureza de suas atividades, os riscos envolvidos nas suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. Em 30 de setembro de 2013, os ativos cobertos na apólice de seguros e as especificações por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela Companhia estão demonstrados a seguir:

## Notas Explicativas

Seguros e Coberturas				
Bem Segurado	Riscos Cobertos	Modalidade	Nº Apólice	Importância Segurada
Instalações, Equipamentos, Estoques e Matéria-Prima	Danos Materiais, Incêndio, Raio, Explosão, Danos Elétricos, Pequenas Obras, Despesas Extraordinárias, Alagamento e Inundação, Erros e Omissões (involuntário), Quebra de Máquinas, Roubo/ Furto Qualificado.	Riscos Operacionais (All Risks)	05.96.000582	R\$ 2.084.468
Responsabilidade Civil	Reclamações de Terceiros.	Responsabilidade Civil Geral	2474200	R\$ 4.000
		Responsabilidade Civil Diretores e Administradores (D&O)	10.93.000.544-00	R\$ 25.000
Veículos e Responsabilidade Civil	Colisão, Incêndio, Roubo e Responsabilidade Civil Facultativa-Veículos.	Automóveis	33.31.13097884.0	100% do valor do veículo (Base Tabela FIPE)
Ações Judiciais	Garantia financeira de um valor correspondente ao depósito em juízo, que o réu (tomador) necessite realizar durante processos judiciais.	Garantia (Judicial)	-	Valor da causa
Vida	Morte, Invalidez, Auxílio Funeral e Alimentação.	Vida em Grupo	000066885	30 vezes o salário base Limite Máximo: R\$3.000 Limite Mínimo: R\$10
Mercadorias (inerentes a atividade do tomador)	Dano, Perda (total/ parcial) e Roubo.	Transporte Nacional	00004524	R\$ 6.700.000 - ajustável
		Transporte Importação	00040154	US\$ 1.137.500 - ajustável
		Transporte Exportação	00040155	US\$ 1.050.000 - ajustável

As apólices de riscos operacionais, responsabilidade geral, responsabilidade civil D&O, transportes nacionais e internacionais, saúde e vida em grupo, são apólices estipuladas pela controladora Paranapanema S.A.

## 26. Previdência privada

O plano de previdência complementar e o contrato de seguro de vida com cobertura por sobrevivência, instituídos pela Companhia e empresas controladas é um Plano Gerador de Benefício Livre – PGBL e um Plano de Vida Gerador de Benefício Livre – VGBL, respectivamente, com administração contratada à BrasilPrev e viabilizada com as contribuições da Companhia, empresas controladas e dos empregados cujas principais características são resumidas abaixo:

### a) PGBL

Após atendidos os pré-requisitos cumulativos de 120 meses de contribuição e 60 anos de idade, os beneficiários terão direito de resgatar 100% da poupança formada por eles e pela Companhia e suas empresas controladas, desde que desligado da Companhia; da mesma forma no caso de ocorrência de falecimento ou invalidez permanente. Em caso de desligamento da Companhia antes de se tornar elegível, o beneficiário terá direito à retirada de, no máximo, 80% do valor depositado pela Companhia.

### b) VGBL

A Companhia e suas empresas controladas são contratantes do seguro de vida por sobrevivência sem, no entanto, participarem do custeio. O custeio consistirá no pagamento de prêmios pelo segurado à BrasilPrev, e os benefícios a serem gerados no futuro são originários do fundo acumulado formado pelos prêmios líquidos efetuados ao plano.

## Notas Explicativas

Portanto, os planos não incluem benefícios de risco e, assim, não produzem passivos atuariais. No caso de opção do participante por renda vitalícia, a responsabilidade pela manutenção da reserva, conforme contrato, é da BrasilPrev.

O valor das contribuições efetuadas aos planos pela Companhia e empresas controladas em 30 de setembro de 2013 é de R\$ 2.066 (R\$2.129 em 30 de setembro de 2012).

### 27. Eventos subsequentes

Em 16 de setembro de 2013, a Receita Federal do Brasil (RFB) emitiu a Instrução Normativa nº 1.397 definindo de forma geral que, para fins de apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) da pessoa jurídica sujeita ao RTT – Regime Tributário de Transição, devem ser considerados os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007, dentre outras disposições.

Em 3 de outubro de 2013, representantes do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), da Associação Brasileira de Companhias Abertas (ABRASCA), do Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), após reunião de discussão sobre a referida Instrução com o Secretário da Receita Federal, emitiram comunicado conjunto para divulgar a informação de que não haverá dupla contabilidade nem a tributação de dividendos, juros sobre capital próprio e equivalência patrimonial pela diferença entre critérios contábeis societários e fiscais até dezembro de 2013, e que a RFB informou também que serão agilizadas a emissão de Medida Provisória sobre a matéria tributada e a revisão da Instrução, para vigorar apenas a partir do exercício de 2014.

A Administração está avaliando os possíveis impactos decorrentes deste assunto.



São Paulo, 30 de outubro de 2013

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6

Orlando Octávio de Freitas Júnior  
Contador CRC SP-178871/O-4

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

CNPJ/MF nº 60.398.369/0004-79 – NIRE 29.300.030.155

COMPANHIA ABERTA

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480/2009, os Diretores da Companhia Srs. Edson Machado Monteiro, Diretor Presidente Interino; Mário Luiz Lorencatto, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores; Antônio Carlos da Rosa Pereira, Diretor de Logística; Dione de Macedo Guapyassú, Diretor de Gestão Corporativa; Miguel Angelo de Carvalho, Diretor de Unidade de Produtos de Cobre; e Paulo Sergio Navarro, Diretor de Controladoria; declaram que: (i) reviram, discutiram e concordam, sem quaisquer ressalvas, com as opiniões expressas no relatório emitido em 31 de julho de 2013 pela KPMG Auditores Independentes, auditores independentes da Companhia e de suas controladas, com relação às demonstrações intermediárias da Companhia “controladora e consolidado”, referentes o período findo em 30 de setembro de 2013.

Dias D’Ávila, 31 de outubro de 2013